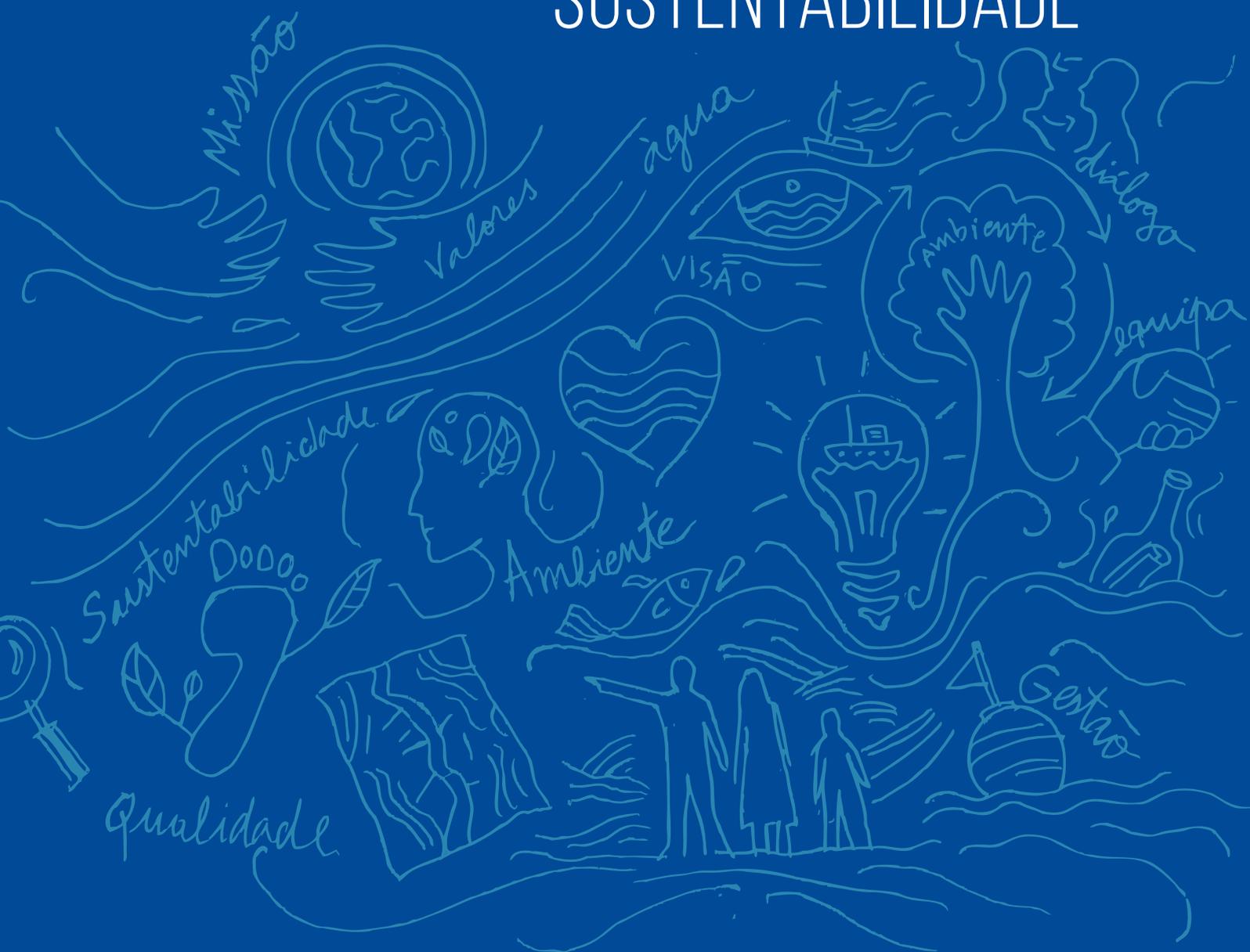




APDL
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO, LEIXÕES E
VIANA DO CASTELO

2017

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



APDL – ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO,
LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

2017

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

APDL – ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO,
LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

FICHA TÉCNICA

Redação e Edição

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

Fotografias

APDL, S.A.

Design

formatoverde.pt

Contactos

Direção de Recursos Humanos

Av. da Liberdade

4450-718 Leça da Palmeira

Tel.: 229 990 700

Fax: 229 995 062

Email: correio@apdl.pt

www.apdl.pt

INTRODUÇÃO

O Relatório de Sustentabilidade da APDL visa partilhar com todos os *stakeholders* a nossa atuação ao nível da responsabilidade social e ambiental e comunicar as nossas principais preocupações e progressos verificados no âmbito da nossa política de sustentabilidade.

Ancorada na missão, visão e valores da empresa, a política de sustentabilidade da empresa permite a consolidação de uma cultura comum às três unidades de negócio (Porto de Leixões, Porto de Viana do Castelo

e Via Navegável do Douro), incorporando desafios sociais e ambientais na gestão e promovendo a transparência, proximidade e diálogo com os *stakeholders*.

Integra este relatório um quadro de indicadores elaborados de acordo com as diretivas da *Global Reporting Initiative* (GRI) que completam toda informação e permitem aos nossos *stakeholders* melhor analisarem o desempenho económico, social e ambiental da APDL ao longo de 2017.



ÍNDICE

1. A APDL

06

- 06 MODELO DE GOVERNO
- 07 MISSÃO
- 07 VISÃO
- 07 VALORES
- 08 O SISTEMA APDL
- 09 SÍNTESE DO DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2017

2. A NOSSA VISÃO DA SUSTENTABILIDADE

12

- 12 PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE
- 13 ESTRUTURA INTERNA DA SUSTENTABILIDADE
- 13 ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E MATRIZ DE MATERIALIDADE
- 15 DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

3. A NOSSA ATUAÇÃO NA CADEIA DE VALOR

16

- 16 ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO
- 18 CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
- 18 APOSTAR NA INOVAÇÃO
- 19 GESTÃO DE RISCOS

4. PROMOVER UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE

20

- 20 ABERTURA À COMUNIDADE
- 22 GARANTIR A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES

5. GERIR OS IMPACTES AMBIENTAIS

24

- 25 MINIMIZAR OS CONSTRANGIMENTOS AMBIENTAIS
- 25 QUALIDADE DO AR
- 27 MONITORIZAR O RUÍDO
- 27 GESTÃO DOS RESÍDUOS
- 28 ASSEGURAR A QUALIDADE DA ÁGUA

6. VALORIZAR E ENVOLVER AS NOSSAS EQUIPAS

30

- 30 PERFIL DA EQUIPA
- 31 BOAS PRÁTICAS DE VALORIZAR E ENVOLVER

7. SOBRE ESTE RELATÓRIO

34

- 34 NOTA METODOLÓGICA SOBRE MATERIALIDADE APDL

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

36

- 36 METODOLOGIA
- 37 INDICADORES
- 40 GESTÃO AMBIENTAL
- 48 PERFIL DOS COLABORADORES APDL
- 51 SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
- 52 FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
- 53 DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES
- 55 NÃO DISCRIMINAÇÃO
- 55 SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

9. GLOSSÁRIO

56

10. TABELA GRI

58

01

A APDL

NESTE CAPÍTULO:

MISSÃO/VISÃO/VALORES

MODELO DE GOVERNO

ECOSSISTEMA APDL

SÍNTESE DO DESEMPENHO ECONÓMICO 2017

A Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. é uma sociedade anónima de capital exclusivamente público que visa a exploração económica, conservação e desenvolvimento de três unidades de negócio:

- Porto de Leixões;
- Porto de Viana do Castelo;
- Via Navegável do Douro.

Entre as orientações estratégicas da empresa destacam-se:

- investimento em infraestruturas;
- implementação de processos e tecnologias mais eficientes, para promover a melhoria contínua dos níveis de serviço e de segurança;
- formação e medidas que garantam maior motivação dos colaboradores;
- acompanhamento e mitigação de impactos ambientais decorrentes da atividade;
- cooperação com os parceiros de negócio, nomeadamente, os concessionários;
- relação próxima com as comunidades envolventes.





A NOSSA MISSÃO

Prestar serviços de reconhecido valor para os utilizadores dos portos de Leixões, Douro e Viana do Castelo e da via navegável do rio Douro, através de uma adequada oferta de infraestruturas, de uma elevada eficiência operacional, de recursos humanos qualificados e motivados, de uma prática de sustentabilidade e de segurança, ordenando e desenvolvendo o espaço portuário e assegurando a adequada integração urbana, envolvendo as comunidades portuárias.

A NOSSA VISÃO

Fazer dos portos de Leixões, do Douro e de Viana de Castelo e do rio Douro, uma referência para os sistemas logísticos de transportes de mercadorias e de passageiros que utilizam a fachada atlântica da Península Ibérica, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento económico e social do país.

OS NOSSOS VALORES

Ser líder dos portos de Leixões, Douro e Viana do Castelo. Orientação para o cliente e procura sistemática da excelência. Ética, lealdade e orgulho de pertença à empresa. Motivação e reconhecimento do mérito dos colaboradores. Segurança, integração e sustentabilidade ambiental das operações. Criação de valor e sustentabilidade financeira. Exercício pleno de autoridade portuária orientado para o interesse público.

MODELO DE GOVERNO

A estrutura do modelo de governo societário da APDL¹ mantém-se desde 2008 e é composta pela Mesa da Assembleia Geral, por um Conselho de Administração executivo (com quatro elementos), por um Conselho Fiscal e por um Revisor Oficial de Contas.

Reside no acionista único a competência da eleição dos órgãos sociais, cabendo posteriormente ao Conselho Fiscal apresentar uma proposta à Assembleia-Geral de nomeação do Revisor Oficial de Contas.

Destaca-se aqui a função de controlo do Conselho Fiscal, com a atribuição de fazer a avaliação do desempenho individual dos gestores e a apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na empresa.

Enquanto empresa integrante do Setor Empresarial do Estado, a APDL orienta a sua atuação de acordo com a Resolução de Conselho de Ministros n.º 49/2007, que define os princípios de bom governo dirigidos ao Estado (enquanto acionista e enquanto stakeholder) e às empresas por ele detidas.

¹ O modelo de governação da APDL, os órgãos sociais e respetivas competências estão definidas nos estatutos da empresa, disponíveis para consulta no site da empresa (<http://www.apdl.pt/organigrama>), onde está também disponibilizada a informação sobre as áreas de responsabilidade dos membros do Conselho de Administração, remuneração e competências dos Órgãos Sociais, Regulamentos Internos e Externos, Normas e Procedimentos e Tarifários.

O SISTEMA APDL

PORTO DE LEIXÕES



O segundo maior porto artificial em Portugal e a maior infraestrutura portuária da região Norte do País. A sua extensão, capacidade e centralidade geográfica colocam-no no centro de importantes rotas nacionais e internacionais, nomeadamente do corredor atlântico da Rede Transeuropeia de Transportes. Principais locais de receção e destino de mercadorias: Países Baixos, Espanha, Angola, Egípto, Reino Unido, Bélgica, França, Uruguai, Brasil, Argélia, Marrocos, China, Gibraltar, Irlanda, Cabo Verde.



PORTO DE VIANA DO CASTELO

Um dos portos portugueses com perfil exportador, que regista um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada. As suas principais valências são o porto comercial, o porto de recreio, o porto de pesca e o porto industrial. Principais locais de receção e destino de mercadorias: Alemanha, Países Baixos, Itália, Marrocos, Espanha.



VIA NAVEGÁVEL DO DOURO



A única via navegável interior portuguesa incluída na Rede Transeuropeia de Transportes, com uma extensão de cerca de 200 km. Pertence à rede principal enquanto ponto alimentador do corredor comercial atlântico. As suas áreas de negócio incluem maioritariamente o transporte de passageiros e o turismo de recreio.



CÂNDIDA MOURA
DIRETORA FINANCEIRA

“ O conceito de sustentabilidade encontra-se relacionado com o desenvolvimento sustentável que, de acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações.” No âmbito da conhecida teoria do triângulo da sustentabilidade, nomeadamente o triplo “P” - People, Planet & Profit, as três vertentes (ética, social e económica) encontram-se interligadas e devem estar devidamente alinhadas entre si.

Focalizando na vertente económica, em 2017, a APDL manteve um bom desempenho económico-financeiro, alcançando um EBITDA de 34 milhões de euros e um Resultado Líquido de 7,2 milhões de euros, permitindo reforçar a sustentabilidade financeira da empresa e gerar valor para a sociedade.



SÍNTESE DO DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2017

A APDL encerrou o ano de 2017 com um resultado líquido positivo de 7,2 milhões de euros, mantendo o bom desempenho económico-financeiro demonstrado ao longo dos últimos anos.

O EBITDA fixou-se nos 34 milhões de euros em 2017, representando um significativo acréscimo face ao

ano anterior (+11%), em grande parte justificado pela diminuição de cerca de 5,2 milhões de euros ao nível dos outros gastos operacionais.

As vendas e prestações de serviços ascenderam a cerca de 50,4 milhões de euros, distribuídos pelas três unidades de negócio da APDL.



7,2
MILHÕES DE EUROS

RESULTADO
LÍQUIDO POSITIVO



34
MILHÕES DE EUROS

EBITDA 2017



50,4
MILHÕES DE EUROS, DISTRIBUÍDOS
PELAS 3 UNIDADES DE
NEGÓCIO

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

TABELA 1: NÚMEROS PORTO LEIXÕES

PORTO DE LEIXÕES	2017
 Movimento de navios (Nº)	2.651
 Movimento de navios (1.000 GT)	33.392
 Movimento de mercadorias – Total (ton.)	19.516.220
 Carga Geral Fracionada	1.121.210
 Carga Contentorizada	6.184.209
 Carga Ro-Ro	1.061.778
 Granéis Sólidos	2.353.181
 Granéis Líquidos	8.795.842
 Movimento de Contentores (Nº)	382.293
 Movimento de Contentores (TEU)	633.570
 Movimento de Passageiros (Nº)	95.562
 Número de navios de passageiros	100

TABELA 2: NÚMEROS PORTO DE VIANA

PORTO DE VIANA DO CASTELO	2017
 Movimento de navios (Nº)	227
 Movimento de navios (1.000 GT)	960
 Movimento de mercadorias – Total (ton.)	414.814
 Carga Geral Fracionada	273.725
 Carga Contentorizada	711
 Carga Ro-Ro	0
 Granéis Sólidos	97.424
 Granéis Líquidos	42.954
 Movimento de Passageiros (Nº)	216

TABELA 3: NÚMEROS VIA NAVEGÁVEL DO DOURO

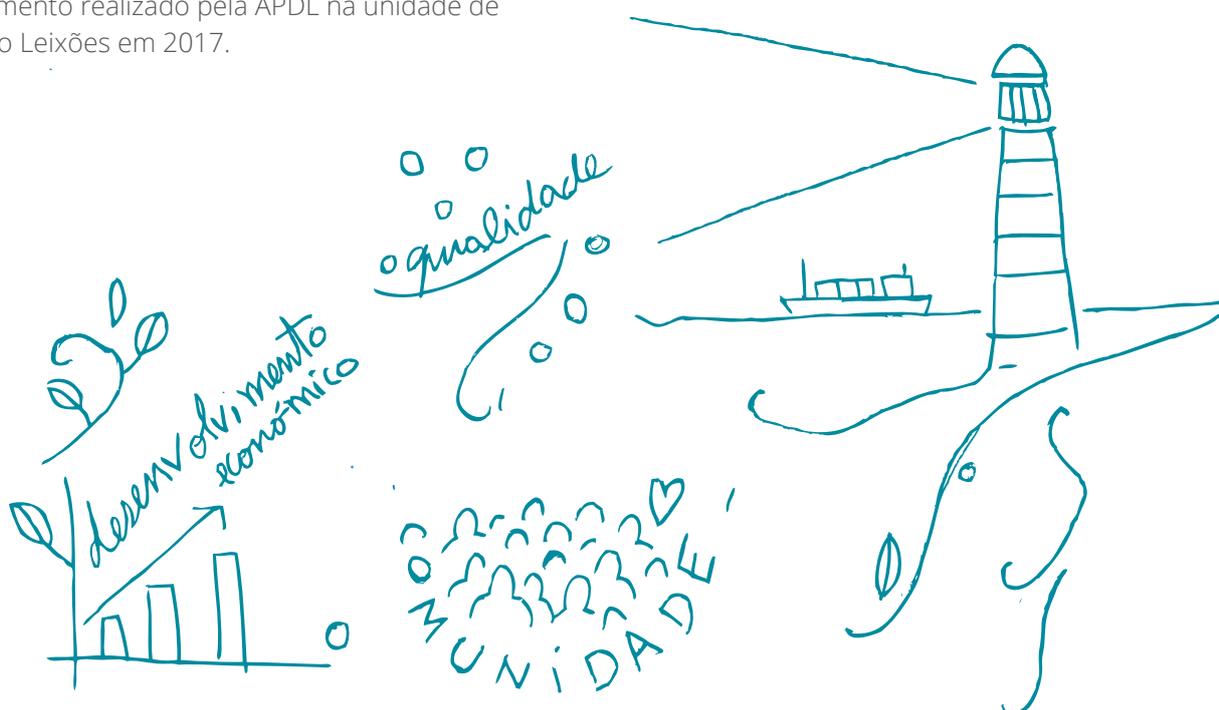
VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2017
 Movimento de navios comerciais (Nº)	31
 Movimento de Passageiros (Nº)	1.279.355
 Movimento de mercadorias – Total (ton.)	52.538

TABELA 4: TOTAL INVESTIMENTOS APDL

UNIDADES DE NEGÓCIO	2017
 Porto de Leixões	20.257.419,94€
 Porto de Viana do Castelo	621.159,12€
 Via Navegável do Douro	3.732.894,80€
Total	24.611.473,86€

A empresa investiu 24,6 milhões de euros no exercício de 2017, mais 41% do que no exercício anterior. Deste montante 82% foi investido no Porto de Leixões, com destaque para estruturação da Plataforma Logística do Porto de Leixões que representou cerca de 53% da totalidade do investimento realizado pela APDL na unidade de negócio Leixões em 2017.

A realização do investimento global nas três unidades de negócio, foi apoiada em 19% por participação comunitária e Orçamento de Estado e em 81% por financiamento próprio.



02

A NOSSA VISÃO DA SUSTENTABILIDADE

NESTE CAPÍTULO:

PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE

ESTRUTURA INTERNA DA SUSTENTABILIDADE

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

MATRIZ DE MATERIALIDADE

DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

A revisão da estratégia de sustentabilidade levada a cabo em finais de 2016 e inícios de 2017 reviu as prioridades e definiu uma nova matriz de materialidade, considerando os temas mais relevantes para a estratégia de negócio e a perceção das principais partes interessadas sobre os impactos gerados pela nossa atividade.

Esta nova matriz orienta a elaboração do Plano Operacional de Sustentabilidade da empresa, o *reporting* de sustentabilidade e, fundamentalmente, o posicionamento da empresa face aos desafios ambientais e sociais do negócio, com vista à minimização dos impactos negativos da atividade, implementação de boas práticas na gestão dos recursos e otimização do contributo da empresa para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela trabalham e das comunidades envolventes.

PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE

A nossa política de sustentabilidade assenta no reconhecimento de três princípios fundamentais:

1. A sustentabilidade contribui para um negócio mais duradouro, que permite distribuir valor para o acionista, colaboradores, prestadores de serviços, comunidade portuária e comunidade local;
2. A preparação de um futuro mais sustentável do porto começa no presente;
3. A APDL quer ser um ator ativo na promoção de boas práticas na cadeia de valor portuária.

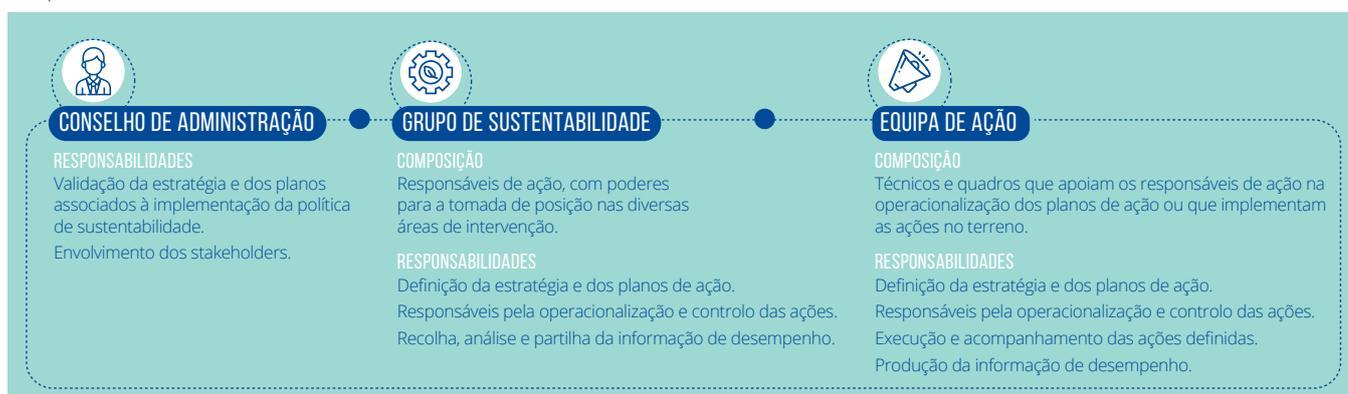
A implementação desta política de sustentabilidade é concretizada através de um Plano Operacional, com revisão anual, que integra ações sociais e ambientais, com objetivos mensuráveis e responsabilidades definidas.²

² Acompanhe ao longo deste relatório o status de concretização do Plano Operacional de 2017.

ESTRUTURA INTERNA DA SUSTENTABILIDADE

A implementação da sustentabilidade na APDL faz-se através de um grupo de trabalho, designado “Grupo de Sustentabilidade”, coordenado pela Direção de Recursos Humanos. É composto por responsáveis das diversas áreas da empresa e com representação das três unidades de negócio. Este grupo tem como responsabilidade definir e monitorizar o Plano

Operacional de Sustentabilidade anual, proposto ao Conselho de Administração que delibera sobre a sua realização. Uma vez aprovado o plano, as ações entram nas atividades correntes de cada área, sendo atribuído um responsável a cada uma das ações, que fica encarregue pela sua execução.



ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E MATRIZ DE MATERIALIDADE

A revisão das prioridades realizada consistiu numa análise de temas relevantes para a sustentabilidade numa perspetiva externa - expectativas das partes interessadas, *benchmark*, enquadramento setorial

– com a análise dos mesmos temas numa perspetiva interna – impactos, planos de melhoria, posição pública e integração na estratégia da empresa.³

BENCHMARK E ENQUADRAMENTO SETORIAL

Crescimento do tráfego portuário, a mitigação dos impactes ambientais e a integração do porto na cidade.

- Manter a competitividade num cenário de crescimento exponencial das trocas comerciais e de alterações na dimensão dos navios é a grande preocupação das referências setoriais pelo impacto significativo da indústria no desenvolvimento económico global;
- A integração urbana e social é um dos temas que mais cresceu nos últimos 3 anos;
- A gestão da cadeia de valor é entendida como essencial para uma melhor eficiência das operações e da gestão dos impactes ambientais;
- Os clusters industriais e a eficiência nas conexões de transporte são identificados como grandes oportunidades para o crescimento da indústria.

A resposta a estes desafios pode passar por trabalhar a eficiência dos portos, a criação de melhores ligações ao interior, a criação de um quadro melhorado para o investimento e ainda pela promoção contínua do diálogo social, assegurando boas condições de trabalho.

A Estratégia do Governo Português para o Crescimento Portuário 2016-2026 prevê o investimento de 2,5 mil milhões para duplicar a capacidade portuária em dez anos e criar 12 mil pontos de trabalho. Destacam-se como objetivos:

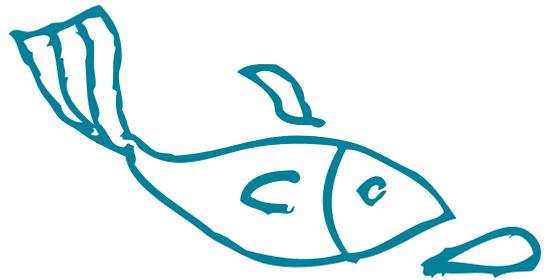
- O aumento da capacidade do sistema portuário, através da adequação de infraestruturas e equipamentos ao aumento da dimensão dos navios;
- A melhoria das condições de operacionalidade das unidades portuárias;
- A aceleração de outro tipo de atividades conexas às atividades portuárias, através da criação de plataformas de aceleração tecnológica e de novas competências.

³ Para a realização do exercício de revisão da materialidade, a APDL utilizou uma ferramenta que permitiu objetivar a reflexão de um grupo de trabalho multidisciplinar e pertence às três unidades de negócio da empresa.

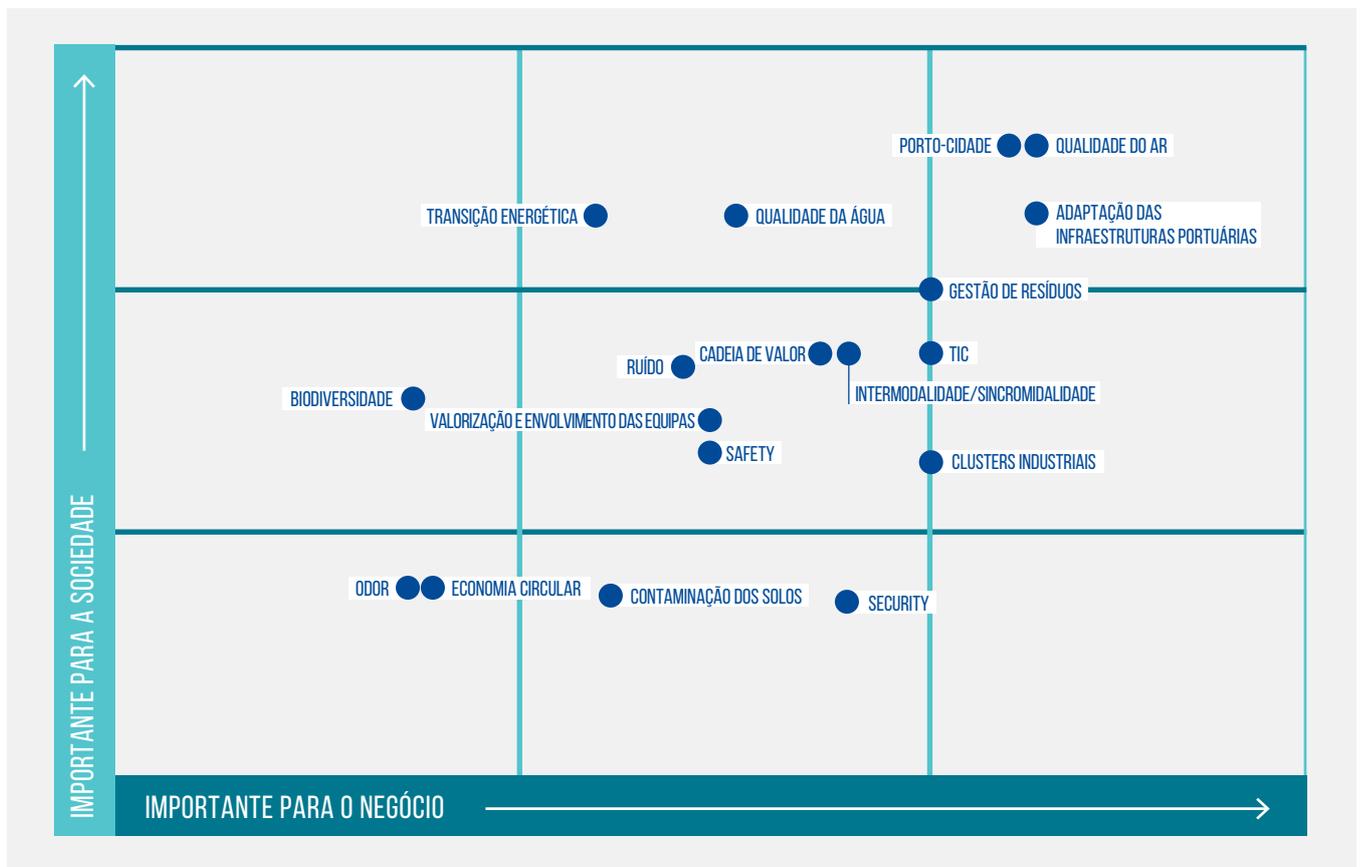
A reflexão interna da APDL da perspectiva do negócio acompanhou a leitura das tendências externas identificadas, sendo que os temas mais relevantes na perspectiva das partes interessadas foram:

- A integração urbana e social (Porto-Cidade);
- A relação com as partes interessadas (ex. Municípios);
- A promoção da modernização e reabilitação de infraestruturas;
- O desempenho ambiental, nomeadamente a importância de gerir de forma proactiva os impactes ambientais negativos da atividade nas 3 unidades da APDL;
- A valorização e o envolvimento das equipas;
- A cadeia de valor, sobretudo os concessionários.

Os temas trabalhados demonstraram existir um equilíbrio entre uma abordagem clara à gestão sustentável do negócio, com impacto direto no seu dia-a-dia, e uma abordagem mais de longo prazo, que tende a refletir a importância da sustentabilidade dos desafios futuros e a transformação que se espera da atividade hoje.



MATRIX MATERIALIDADE



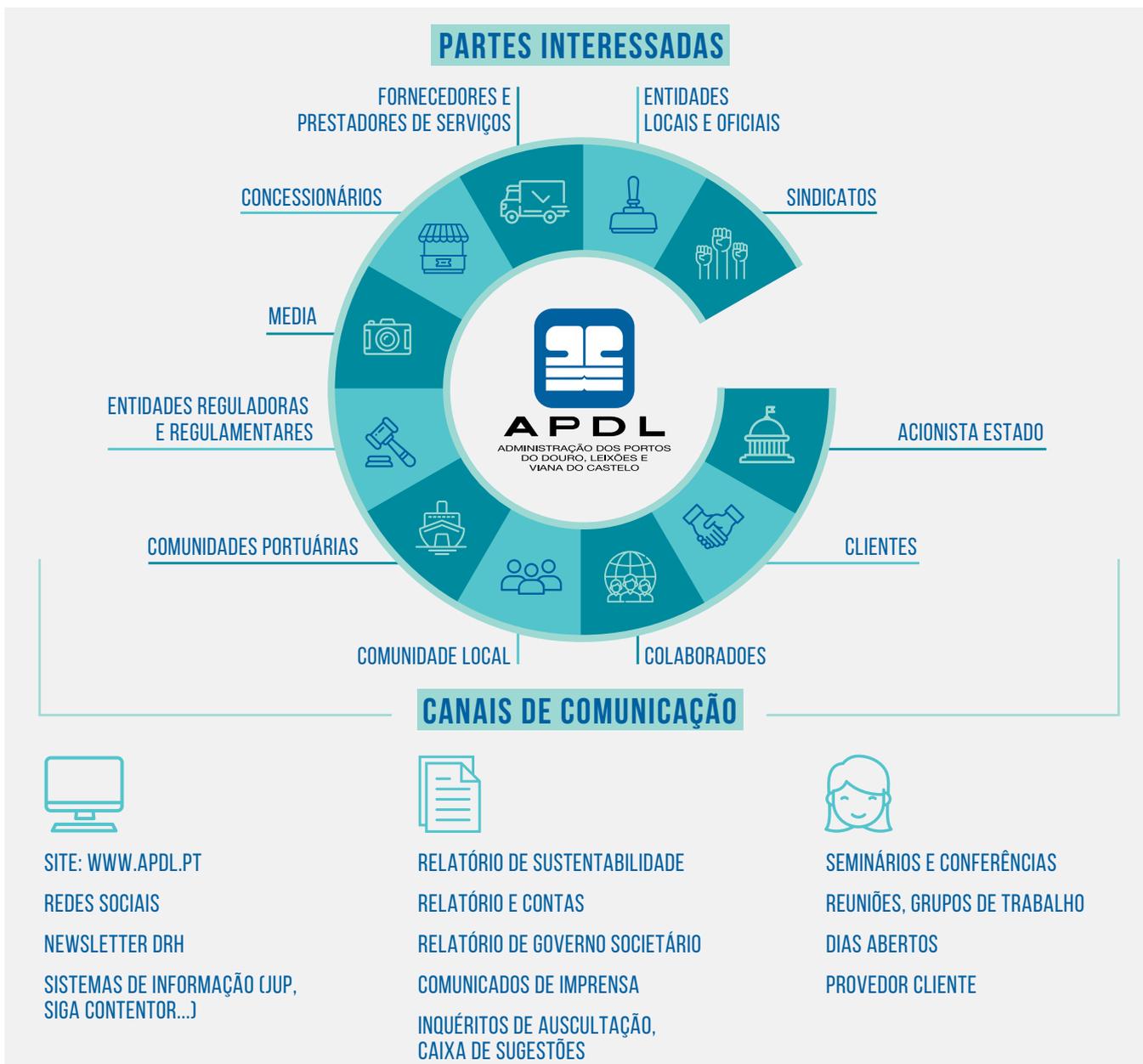
DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

A administração de dois portos-cidade e de uma via navegável com uma extensão de mais de 200 km, com ligação a 23 municípios, torna a manutenção de relações sustentáveis com as comunidades, entidades oficiais e demais entidades que afetam e são afetadas pela nossa atividade um desafio. Além da relevância socioeconómica da atividade portuária junto das comunidades, tem que se atender, ao mesmo tempo, a necessidade de responder aos impactos negativos da integração física dos portos e acautelar-se, também,

o envolvimento e a articulação com as comunidades portuárias e com as necessidades de um sector com características cada vez mais tecnológicas.

Manter um diálogo permanente com as partes interessadas, ouvindo e respondendo às suas preocupações e expectativas, é uma preocupação constante da gestão da empresa e um compromisso da política de sustentabilidade.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS



03

A NOSSA ATUAÇÃO NA CADEIA DE VALOR

NESTE CAPÍTULO:

ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO

CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

APOSTAR NA INOVAÇÃO

GESTÃO DE RISCOS



A APDL tem o desafio acrescido de procurar dar resposta a necessidades distintas de cada uma das suas três unidades de negócio. A focalização em medidas de inovação e em sistemas de informação céleres e o investimento em relações comerciais justas e duradouras são fatores críticos para o sucesso da empresa e, conseqüentemente, para um contributo positivo para o desenvolvimento local e regional.

Atuar em cooperação com os outros agentes económicos, clientes, fornecedores e entidades oficiais e comunidade, implica apostar em parcerias capazes de promover a modernização e a competitividade, sem abandonar os princípios da sustentabilidade e sem perder de vista o interesse público.

ENVOLVIMENTO COM OS PARCEIROS DE NEGÓCIO

A APDL promove a dinamização de atividades comerciais e promocionais nos vários segmentos do negócio, colaborando de forma ativa com os diversos parceiros, quer das Comunidades Portuárias dos dois portos, como das várias entidades ligadas à dinamização comercial e turística do rio Douro.

PORTO DE LEIXÕES E PORTO DE VIANA DO CASTELO

Com o objetivo de divulgar e promover a atividade portuária e identificar potenciais novos clientes para os portos de Viana do Castelo e de Leixões, destacam-se as principais ações comerciais de 2017:

- **Participação em feiras internacionais:**
 - Intermodal de S. Paulo, um dos maiores eventos de transporte e logística que se organiza a nível mundial;
 - *Break-Bulk Europe*, trata-se do principal evento de carga geral e granéis da Europa, decorreu em Antuérpia e a APDL esteve presente representando os dois portos, Leixões e Viana;

- Em parceria com os restantes portos portugueses, Leixões participou nas principais feiras de cruzeiros a nível mundial: a *Seatrade Cruise Global*, que teve lugar em Fort Lauderdale, na Flórida; a *SeaTrade Europe*, que se realizou em Hamburgo, na Alemanha; *International Cruise Summit* organizada pelo *Cruises News Media Group* e que decorre anualmente em Madrid, Espanha.

- **Participação em eventos comerciais:**

- Business2Sea / Fórum do Mar, subordinado ao tema “Tecnologias e Indústrias Oceânicas”, focou-se nas orientações estratégicas do Governo para o “Crescimento Azul” com o objetivo de promover o envolvimento dos diferentes *stakeholders* do setor ligados ao mar;
- Missão Empresarial do Ministério do Mar à China, que a APDL integrou, tendo apresentado a potenciais investidores os principais investimentos estratégicos em desenvolvimento no Porto de Leixões: o novo Terminal de Contentores e a Plataforma Logística de Leixões;
- Participação no Seminário “Portugal Ports & Maritime Sector”, que decorreu no Porto de Roterdão, na Holanda, no qual a APDL promoveu uma apresentação comercial;
- Foram realizadas apresentações comerciais em Leixões para a Câmara de Cooperação Portugal-China, para empresas do IAPMEI e ao Grupo Noatum;
- Foram realizadas apresentações comerciais do porto de Viana do Castelo, junto de empresas com potencial para movimentar granéis, e foram também encetadas diversas prospeções junto das empresas com potencial exportador/importador, localizadas nos parques empresariais do distrito;
- Parceria com a AICEP, em que o porto de Leixões foi palco de apresentações organizadas por aquela entidade, sobre os mercados da Hungria, Japão, Suíça, Arábia Saudita, México e Argélia.

Grupo de Promoção do Porto de Leixões, constituído pela APDL e pelos principais concessionários, YLPORT Leixões, TCGL – Terminal de Carga Geral e Granéis de Leixões, GalpEnergia - Terminal Petrolífero de Leixões e SDL - Silos de Leixões, constitui um grupo aglutinador na definição da estratégia de promoção comercial de Leixões no panorama nacional e internacional.

VIA NAVEGÁVEL DO DOURO

Divulgar novas rotas e novos circuitos fluviais e promover a interligação com o território, têm sido objetivos estratégicos da VND prosseguidos em parceria com os vários parceiros, como os municípios, operadores marítimo-turísticos e comunidades ribeirinhas.

Destacam-se as seguintes iniciativas realizadas em 2017:

- Realização de **Workshops com operadores marítimo-turísticos do Douro e municípios locais**, com o objetivo de divulgar novas rotas e novos circuitos fluviais:
 - Cais do Foz do Távora - promoção da Rota da Aldeia Vinhateira de Barcos, em interação com o Município de Tabuaço;
 - Workshop no Cais do Castelo - promoção da Rota do Município de Castelo de Paiva;
 - Workshop nos Cais de Midões e de Sardoura, Município de Entre-os-Rios, com o objetivo de dar a conhecer o esforço que a APDL/VND tem vindo a desenvolver para melhorar e modernizar as infraestruturas ao longo da via fluvial do Douro.
- Participação em **eventos de promoção comercial e sensibilização ambiental**:
 - Salão da Bolsa de Turismo de Lisboa 2017, que reúne anualmente profissionais ligados ao sector do turismo;
 - Fórum Internacional de Cruzeiros, onde foi feita a apresentação do projeto DIW2020, do Plano de emergência e segurança e perspetivas para o futuro da navegação no rio Douro e potencialidades da região. Neste Fórum participaram *stakeholders* ligados à navegação e ao desenvolvimento nacional e local;
 - Aquaporto 2017, é um evento de sensibilização para a proteção dos recursos hídricos, realizado anualmente na cidade do Porto, em que a VND participa organizando ações de sensibilização ambiental, ligados à proteção do recurso água.
- Política de diálogo permanente com *stakeholders* estratégicos, através da realização de encontros e reuniões:

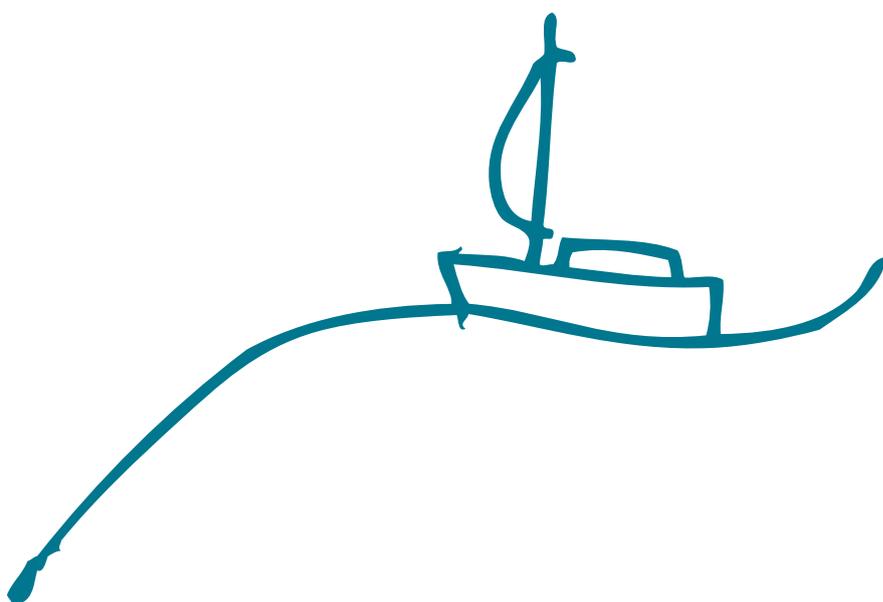
- Discussão do Plano de Emergência e Segurança da VND com entidades regionais, Capitania do Douro e com os operadores marítimo-turísticos;
 - Sessões de interação com operadores marítimo-turísticos, marinas, entidades de navegação de recreio e EDP no âmbito da implementação dos novos sistemas de apoio à navegação;
 - Reuniões anuais com operadores marítimo-turísticos, municípios ribeirinhos e com Observatório da Navegabilidade (grupo de *stakeholders* criado no âmbito do projeto global Douro's Inland Waterway 2020).
- De destacar também a existência do **Conselho de Navegabilidade do Douro**. Trata-se de um órgão consultivo da APDL, que tem nas suas competências apresentação de propostas e apreciação de questões de interesse para a exploração da navegação no Douro e dos seus portos. Este conselho consultivo é composto pela APDL, CCDR-N, Agência Portuguesa do Ambiente, Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, Capitania do Porto do Douro, REN – Rede Elétrica Nacional, EDP e representantes das regiões de turismo que englobem os municípios confinantes com a Via Navegável do Douro, dos municípios ribeirinhos, das associações comerciais ou industriais, dos concessionários dos portos fluviais, dos operadores de navegação comercial, das atividades marítimo-turísticas e das atividades de pesca.

CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

A APDL obteve em abril de 2017 a Certificação da Qualidade segundo o mais recente referencial internacional (NP EN ISO 9001:2015), aplicável à globalidade dos serviços e unidades de negócio, conferida pela Lloyd's Register Quality Assurance.

Este projeto é relevante no âmbito dos nossos objetivos estratégicos de promover a competitividade e sustentabilidade portuária na medida em que se traduz na uniformização dos processos, procedimentos e documentação do sistema, na aplicação de medidas de monitorização e melhoria dos serviços, nomeadamente na gestão dos fluxos de reclamações e na avaliação da qualidade percebida pelos clientes.

Integrado no sistema de Gestão da Qualidade está o **Controlo e Monitorização das Reclamações**, aplicável a todas as reclamações relativas à atividade da empresa, ao cliente/cidadão e à faturação, excluindo as reclamações relativas a procedimentos da contratação pública e de acompanhamento dos contratos, de recursos humanos e/ou obras sociais, expropriações e as dirigidas ao Provedor, seguindo estas os seus respetivos fluxos de tratamento.



I APOSTAR NA INOVAÇÃO

Gerar valor a partir da partilha de informação em plataformas colaborativas, gera a otimização dos fluxos da carga e dos processos administrativos e operacionais, permitindo interagir com outros agentes

da cadeia de valor em tempo real, contribuindo para a eficiência e a fluidez das operações portuárias e por conseguinte trabalhar em prol da sustentabilidade.

JANELA ÚNICA PORTUÁRIA

Software de gestão da informação portuária, num conceito de balcão único portuário, que visa a normalização, simplificação e harmonização dos processos e procedimentos dos portos, facilitando o tráfego e o transporte marítimo. Enquanto ponto único de contacto do porto, a implementação deste *software* representou um salto qualitativo na modernização dos processos de gestão portuária na empresa.

JANELA ÚNICA LOGÍSTICA

Neste *software* a lógica de ponto único de contacto (janela única) permanece, sendo que promove a partilha de informação entre o porto e os seus parceiros de negócio (concessionários, transportadores, entre outros) promovendo a intermodalidade, e garantindo uma oferta logística mais eficiente e personalizada a todos os parceiros de negócio.

3PORT

É uma ferramenta piloto que resultou de uma iniciativa realizada pelo instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) juntamente com a TRIEDE TTI. Esta ferramenta permite gerir várias necessidades e processos de negócio das autoridades portuárias de forma integrada, como o tráfego portuário, a prevenção e segurança e o ambiente, mas também interagir com o público geral, que pode, por exemplo, ver em tempo real o que está a acontecer no porto.

SERVIÇO SIGA CONTENTOR

Um dos serviços pioneiros do Porto de Leixões que permite a qualquer agente, com acesso ao número de identificação do contentor, verificar o *tracing* do respetivo contentor. Esta é mais uma medida de inovação tecnológica que facilita a partilha de informação entre o porto e os seus parceiros de negócio, garantindo um serviço mais personalizado e de maior qualidade.

I GESTÃO DE RISCOS

A APDL tem definido e implementado o projeto denominado MAR - Modelo de Avaliação de Riscos, que visa a gestão do risco empresarial, dotando a empresa dos meios, ferramentas, mecanismos e rotinas para gestão dos riscos relevantes, através da identificação, categorização e ordenação dos principais riscos/ameaças/ oportunidades que possam afetar a prossecução dos objetivos de negócio da APDL e por conseguinte os do acionista.

Enquadrado no projeto MAR está o Procedimento de Comunicação de Irregularidades, no seguimento de Recomendações de Entidades Reguladoras, que

estabelece a metodologia para a receção, registo, tratamento e resolução de comunicações de irregularidades, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, bem como com as melhores práticas decorrentes das recomendações em matéria de *Corporate Governance*, como reforço da transparência e da gestão do risco de corrupção implementadas na empresa, assegurando a confidencialidade de todo o processo. Este procedimento foi aprovado em dezembro de 2017, prosseguindo-se, no início de 2018, com a criação das condições para a sua operacionalização.

04

PROMOVER UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL
NA COMUNIDADE

NESTE CAPÍTULO:

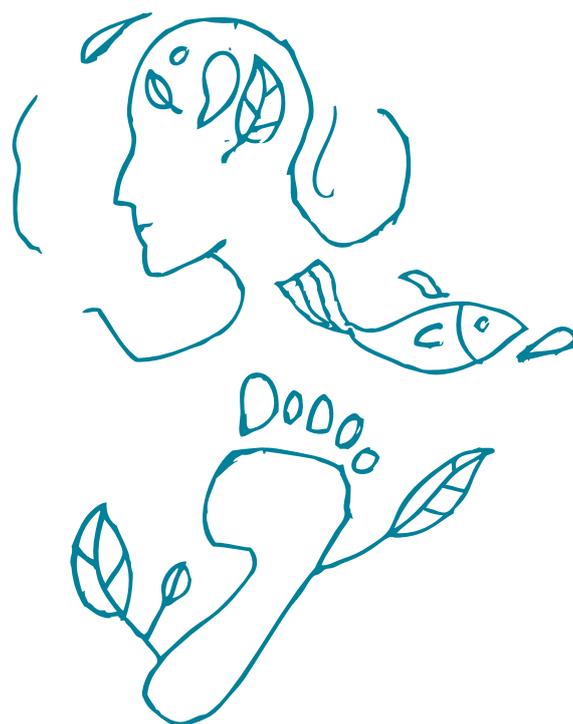
ABERTURA À COMUNIDADE

GARANTIR A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES



Não se pode pensar na relação dos portos com as cidades sem que se leve em conta os impactos sociais, além do ambiental. Promover a integração através de uma aproximação e abertura às populações locais, respeitando laços históricos e culturais e procurando um relacionamento transparente com todos os atores: municipais, empresariais e comunitários, beneficiam os portos, as cidades e as populações.

A empresa assume como um compromisso esta maior abertura às comunidades envolvidas, fortalecendo a componente da sociabilidade nos projetos ou programas da empresa e, sobretudo, trabalhando para minimizar os impactos que a nossa atividade possa causar, procurando o bem-estar e comodidade das populações locais.



ABERTURA À COMUNIDADE

As políticas de responsabilidade social adotadas visam uma maior identidade com a empresa, através do reforço dos laços com a comunidade e a intensificação do relacionamento com os principais

stakeholders. Dinamizam-se iniciativas em áreas tão diversas como a cultura, o ensino e o desporto, promovendo-se desta forma uma maior aproximação e abertura da empresa às comunidades locais.

DIAS ABERTOS

A 16 de Setembro foi celebrada a **9ª edição do Dia do Porto de Leixões** que contou com cerca de 20.000 participantes. Os participantes tiveram acesso a visitas guiadas ao Terminal de Cruzeiros, puderam assistir à “3ª Regata do Porto de Leixões”, visitar embarcações, usufruindo das inúmeras atividades, concertos e espetáculos ao longo de todo o dia. Nesta edição, para além da exposição de fotografia “Focando o Porto de Leixões”, os visitantes puderam ainda assistir à exposição “Passagens” cedida pelo Museu de Serralves.



O **Dia do Porto de Viana do Castelo** celebrou-se a 13 de outubro e, uma vez mais, realizaram-se um conjunto de iniciativas com o intuito de divulgar, junto da comunidade e em particular da comunidade escolar, as atividades desenvolvidas pela administração portuária dentro da sua área de jurisdição. Todas as zonas portuárias foram visitadas pelos vários grupos de alunos do 11º e 12º anos de escolaridade, de todas as escolas do ensino secundário do Concelho de Viana do Castelo.



No **Dia do Douro**, a 21 de outubro, desenvolveram-se um conjunto de atividades lúdicas, culturais e de promoção da região do Douro, com o intuito de incrementar a interação com clientes, comunidade e turistas, tendo como palco principal o Cais da Régua, uma das principais portas de entrada da Via Navegável do Douro, onde também estiveram em exibição artigos locais produzidos por entidades e artesãos da região.

Esta ação repercutiu-se ao longo da via navegável com a distribuição de um folheto, com informações sobre o Dia do Douro e sobre o projeto DIW2020, aos turistas que visitaram o rio Douro neste dia. Foram distribuídos cerca de 7.000 folhetos.



TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES – UMA INFRAESTRUTURA AO SERVIÇO DA REGIÃO

O Terminal de cruzeiros tem assumido uma importância crescente não só ao nível da sua atividade principal, receção de navios-cruzeiro, mas também na forte ligação à comunidade local. É já um ícone da cidade de Matosinhos visitado pelos muitos turistas que vistam a região (320 visitas guiadas ao edifício e 18.772 visitantes em 2017). Foi ainda o local escolhido para a realização de eventos corporativos por parte de várias empresas, tendo acolhido 97 eventos diversos, desde workshops a desfiles de modas.

 **320 VISITAS GUIADAS**
 **18.772 VISITANTES**

Alberga ainda o CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental e os seus cerca de 200 investigadores e foi o palco escolhido para a 2ª edição do Workshop de Tecnologias Marinhas - MARINETECH 2017.

O Terminal de Cruzeiros foi igualmente um dos edifícios escolhidos para a 3ª edição do *Open House* Porto organizado pela Casa da Arquitetura com a parceria da Câmara Municipal do Porto e dos municípios de Gaia e de Matosinhos como parceiros do evento. O Terminal de Cruzeiros voltou a liderar o evento, com mais de 6.000 visitantes nesse dia.

O DESPORTO COMO VEÍCULO DE INTERAÇÃO

Com o objetivo de dar a conhecer à população o espaço portuário, habitualmente de acesso restrito, realizou-se a 4ª Corrida do Porto de Leixões, que decorre dentro do recinto portuário e que contou com mais de 2.500 pessoas inscritas.

Com a chancela “Douro: Um canal para o Território”, a Via Navegável do Douro associou-se à EDP Meia Maratona Douro Vinhateiro, cujo percurso passa por 4 Municípios Ribeirinhos, com expressão nacional e internacional, que tem uma participação de cerca de 30.000 atletas, em interligação direta com o território.

ENVOLVER OS MAIS NOVOS

Acolhimento de visitas de estudo dos mais variados graus de ensino.

Prémio APDL - Aprender para Depois Liderar - Este prémio distingue anualmente os dois melhores alunos, das escolas dos concelhos dos dois portos (Matosinhos e Viana do Castelo), que terminaram o ensino secundário, via ensino e via profissional, com a melhor média.

Parceria do Porto de Viana do Castelo no âmbito do Plano Nacional de Leitura com o projeto: “OUVIR O MAR”, que tem como desafio a valorização da literacia do mar e pretende sensibilizar as crianças e os jovens para o conhecimento e importância estratégica do mar.

A Via Navegável do Douro promoveu ações de sensibilização para a comunidade escolar, sobre a importância de preservar os rios limpos e sobre as melhorias na navegação, comunicação e segurança que estão a ser implementadas no rio Douro.

Durante a participação da VND na Bolsa de Turismo de Lisboa foi realizado o **programa KIDS ROUTE**, direcionado para as famílias, e especificamente para crianças, em que foram disponibilizados tablets com a APP “Missão Rio Limpo – Rabelinho”, um jogo interativo que promove a limpeza do rio Douro.



EDIÇÃO DO LIVRO DE FOTOGRAFIA “FOCANDO O PORTO DE LEIXÕES...”

Realizadas seis edições do concurso de fotografia do porto de Leixões, fez-se a edição de um livro que inclui os trabalhos vencedores das várias edições do concurso (que foram abertos ao público em geral) constituindo-se como mais uma iniciativa que consagra a cultura de abertura à comunidade, que a empresa tem prosseguido nas suas políticas de responsabilidade social.

GARANTIR A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES

Para a APDL a segurança é um tema que excede a sua fronteira física, sendo trabalhado com os nossos *stakeholders* em todas as suas vertentes, designadamente na área da saúde e segurança no trabalho de todas as pessoas envolvidas na atividade portuária (*safety*) e na segurança do património (*security*).

ASSEGURAR O BEM-ESTAR DAS PESSOAS E A SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES

A promoção de locais de trabalho seguros, sem riscos ou com uma exposição mitigada e controlada, é um desafio que a empresa assume na sua plenitude e que implica um alinhamento reforçado das políticas de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) com o pensamento estratégico da empresa. Este tema é trabalhado em colaboração com os concessionários, mão-de-obra portuária, transportadores, bem como junto de todos os colaboradores.

Destaca-se a principais iniciativas implementadas:

- Controlo regular e sistemático das condições de SST nas áreas concessionadas;
- Auditorias regulares aos prestadores de serviços externos, que versam sobre as condições de SST e de respeito pelo Ambiente, de acordo com Procedimento de Segurança e Ambiente para Prestadores de Serviços Externos (PSE) da empresa;
- Procedimento Equipamentos de Proteção Individual, que define o *standard* em termos de equipamentos a utilizar nos vários locais da área portuária, e cujo cumprimento é inspecionado regularmente;
- Envolvimento dos PSE nas ações de formação destinadas aos colaboradores da empresa e promoção regular de ações de sensibilização específicas para PSE.

CARTA DE PRINCÍPIOS

A APDL tem um acordo com todos os concessionários do Porto de Leixões, formalizado numa CARTA DE PRINCÍPIOS, em que todos se comprometem a promover e incentivar a segurança no trabalho em todas as atividades que se realizem na área portuária.

INVESTIR EM SISTEMAS DE PONTA

O sistema de circuito fechado de TV (CCTV) da APDL, importante ativo das áreas de *security* e *safety*, dispõe de grande número de câmaras espalhadas pelos portos de Leixões e Viana do Castelo. Cobrindo desde terraplenos a áreas molhadas, este sistema permite a monitorização integral dos espaços de operação, tendo ainda como principais pontos fortes o arquivo de vídeo de todas as câmaras a *"full frame rate"* e excelentes facilidades de investigação de incidentes.



05

GERIR OS IMPACTES AMBIENTAIS

NESTE CAPÍTULO:

MINIMIZAR OS CONSTRANGIMENTOS AMBIENTAIS

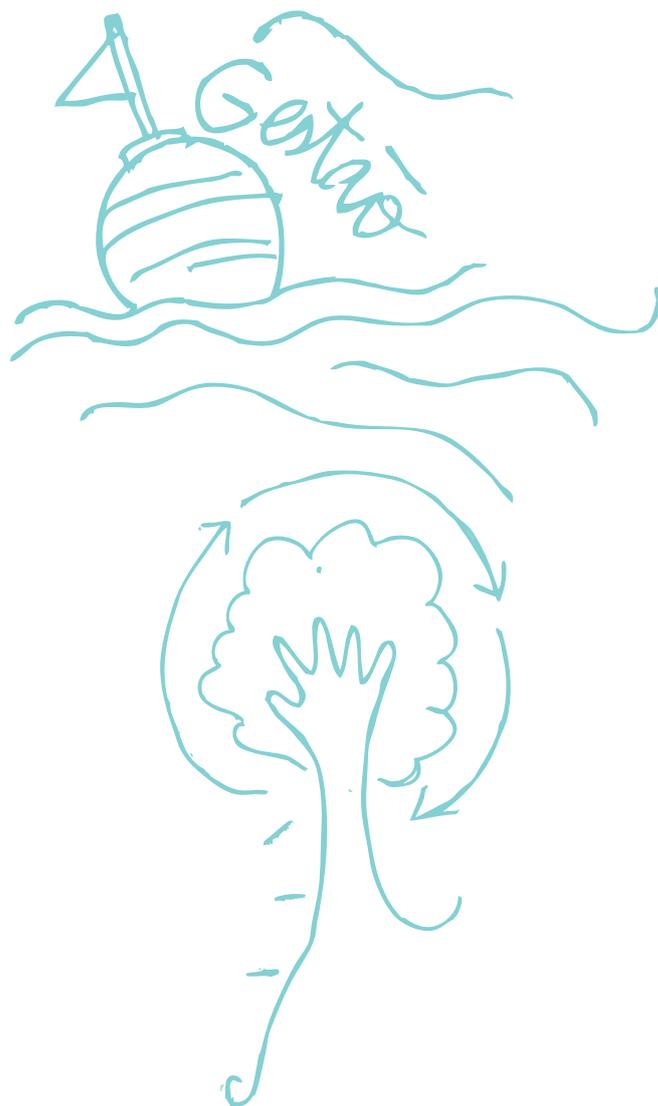
QUALIDADE DO AR

MONITORIZAR O RUÍDO

GERIR OS RESÍDUOS

ASSEGURAR A QUALIDADE DA ÁGUA

A APDL tem assumido um papel motor e dinamizador junto de todos os agentes económicos que atuam na atividade portuária por forma a assegurar a sustentabilidade das suas unidades de negócio também em termos ambientais. Os impactes ambientais decorrentes da atividade verificam-se, essencialmente, na qualidade do ar e da água, produção de ruído e gestão de resíduos, pelo que, sobre toda a atividade e processos de trabalho têm-se atuado de forma articulada com os *stakeholders* estratégicos e implementado diversas ações de monitorização e mitigação.





RUI CUNHA

DIRETOR DE OPERAÇÕES E SEGURANÇA PORTUÁRIA



A APDL assume-se, há vários anos, como uma “empresa-cidadã”, atenta a toda a envolvente social ao Porto de Leixões e de Viana do Castelo, focalizando o seu modelo de gestão sustentável nos impactes ambientais da atividade portuária, com especial relevância no que se refere ao ruído e qualidade do ar.

Nesse sentido foi pioneira na implementação de estações de análise quantitativa e qualitativa da qualidade do ar e da instalação de um sistema de sensores de monitorização do ruído, que disponibilizam online informação dos parâmetros específicos, permite a cada momento aferir o cumprimento dos limites legais, de modo a tomar medidas corretivas para a mitigação dos eventuais impactos gerados pelo Porto de Leixões.

Os dados assim recolhidos são disponibilizados a entidades independentes para elaboração de relatórios de análise mensais, remetidos para a CCDRN

e Concessionários, evidenciando assim a clareza e transparência afirmada na política de sustentabilidade da APDL.

Na continuidade desta ação que garantiu a recolha de informação nas áreas de movimentação de cargas, está em curso a montagem de sistemas tecnologicamente inovadores, nas áreas sensíveis habitacionais da envolvente portuária, que permitirão a permanente comparabilidade entre os valores registados nas áreas portuárias (emissores) e os valores registados na envolvente habitacional (recetores), contribuindo para melhor compreender e aferir o contributo do Porto de Leixões para a qualidade ambiental, no que respeita às emissões e ruído, e tomar adequadas medidas de mitigação e implementação de boas práticas, tendentes a afirmar a sustentabilidade ambiental na empresa e, essencialmente, no Porto de Leixões.



MINIMIZAR OS CONTRANGIMENTOS AMBIENTAIS

A APDL tem implementado medidas que visam a monitorização e a minimização dos impactes ambientais das operações portuárias, de forma a reduzir os incómodos causados em algumas zonas de interface com a cidade. O apoio das empresas concessionárias e dos operadores portuários é fundamental neste esforço, sendo o cumprimento dos critérios ambientais há muito condição indispensável dos acordos de concessão e dos regulamentos da atividade portuária.

Em 2017 o investimento na melhoria das condições ambientais do porto de Leixões foi de cerca de 654 mil euros, com destaque para duas medidas de reforço, realizadas na Doca 2 Sul, que objetivam a minimização dos impactes da movimentação de cargas nessa área, em termos sonoros e de dispersão de partículas.

- Ampliação em cumprimento e altura da barreira de contentores;
- Densificação da cortina de choupos já existentes junto à vedação do porto, tendo ficado com uma barreira com 8 metros de largura e cerca de 200 metros de extensão, e implementação de uma cortina arbórea em três terraplenos junto à Doca 2 Sul.

MEDIDAS IMPLEMENTADAS NA OPERAÇÃO DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Com o objetivo de minimizar os impactes relacionados com a produção de poeiras e ruído, a APDL tem os seguintes procedimentos implementados:

- Aspersão regular com água doce das mercadorias suscetíveis de emitir poeiras e que é possível molhar (cargas como os agro-alimentares ou os pellets, dada a sua natureza, não são passíveis de ser regadas);
- Limpeza diária dos terraplenos e das vias rodoviárias do porto;
- Controlo da altura da pá das gruas durante a descarga de mercadorias;
- Barreira de contenção da estilha com uma barreira de contentores reforçada, que permite delimitar a área de depósito;
- “Para-vento”, estrutura de metal e tela destinados a impedir a propagação de poeiras;
- Manto geotêxtil para a cobertura da estilha e vidro, que permite impedir a propagação de poeiras e odores;
- Circunscrição da movimentação de algumas cargas aos limites da barreira de contentores.

QUALIDADE DO AR

A qualidade do ar tem ocupado o topo das prioridades dos portos europeus⁴ e em 2016, com a nova Diretiva das Emissões de Enxofre da União Europeia, esta prioridade foi reforçada e o setor portuário pressionado a acelerar novas medidas para garantir a qualidade do ar e a transição dos navios para fontes de energia mais eficientes e renováveis.

Neste âmbito, a APDL participa no projeto AIRSHIP - *“Impact of maritime transport and harbour emissions on the air quality of Portugal: present and future scenarios”*, desenvolvido pela Universidade de Aveiro, que consiste em estimar as emissões em cenário presente e futuro (alterações climáticas) e o seu impacto na qualidade do ar ao nível urbano e local, através do inventário das emissões do porto de Leixões e calcular as emissões para novos projetos que venham a ser implementados no porto.

Integram também o nosso plano operacional as seguintes ações a desenvolver em 2018:

- Elaboração de um procedimento para fiscalização dos navios em porto, dentro do quadro legal que obriga a fiscalizar o tipo de combustível utilizado pelos navios em porto;
- Estudo para colocação de sensores de medição dos poluentes atmosféricos na zona portuária de Leixões e Viana do Castelo, com o objetivo de avaliar o tipo de poluentes atmosféricos existentes nas áreas portuárias, bem como mensurar quantidades e avaliar graus de poluição com maior propriedade;
- Efetuar estudo para classificação de áreas/cais para abastecimento de Liquidify Natural Gás aos navios.

MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA QUALIDADE DO AR

Apesar das inúmeras variáveis incontroláveis, a empresa tem feito um esforço de investimento na monitorização contínua da qualidade do ar. Atualmente existem no Porto de Leixões duas estações que permitem a monitorização permanente (365 dias/ano, 24H/dia) da emissão de partículas resultantes das várias atividades portuárias. Estas estações incluem ainda sistemas de monitorização da pluviosidade e direção e velocidade do vento, permitindo a visualização de dados em tempo real e a definição de limites.

Quando os valores sobem acima dos limites fixados, a empresa tenta identificar o foco e definir medidas de mitigação. Os resultados da monitorização contínua são integrados em relatórios mensais sobre qualidade do ar e ruído no porto de Leixões, elaborados por uma entidade externa à APDL.

QUALIDADE DO AR

INDICADORES DA QUALIDADE DO AR 		NR. DE DIAS DE MEDIÇÃO		Nº DIAS DE ULTRAPASSAGEM DO LIMITE DIÁRIO		MÉDIA DIÁRIA (µG/M³)		LIMITE ANUAL
		2016	2017	2016	2017	2016	2017	(µG/M³)
Estação móvel	PM10 ^[1]	314	335	31	74	31	35	40
Estação Fixa		Sem dados	87	Sem dados	27	Sem dados	44	

4 ESPO/Eco/Ports Port Environmental Review 2016.

[1] Valores limite definidos para as PM10 (partículas com diâmetro inferior a 10 µm) no DL N.º102/2010 DE 23/09 (ANEXO XII).

APOSTAR NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PARA UMA NAVEGAÇÃO SUSTENTÁVEL

Construir soluções em terra para apoiar os navios

A construção de alternativas ao combustível fóssil para o transporte marítimo é um dos grandes desafios da transição energética. A este nível, a APDL apostou no fornecimento de energia elétrica a navios da Marinha e aos rebocadores contratados pela Petrogal. Este fornecimento está disponível em alguns cais de atracação, onde foram instalados ramais de alimentação de energia elétrica a partir de terra (até 250A, 380V), o que permite a redução das emissões, porque evita a queima do combustível próprio e, também, a diminuição do ruído.

Promover a eficiência nos espaços no Porto

Outra das grandes prioridades da APDL, no âmbito da transição energética, é a implementação do Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE), do qual decorre a implementação de um plano de racionalização de energia elétrica devidamente registado na Direção de Energia, que incluiu auditoria energética aos edifícios administrativos e certificação energética nas três unidades de negócio.

No âmbito deste plano, a empresa tem investido na poupança de energia na iluminação pública, primeiramente através da diminuição de fluxos e posteriormente investindo na remodelação dos sistemas de iluminação de vários espaços públicos, com a instalação de armaduras LED para redução do consumo de energia e de emissões. Foi também melhorada a iluminação interior no Depósito e no Armazém Geral do Porto de Viana do Castelo com substituição dos equipamentos e das luminárias, diminuindo os consumos e melhorando a iluminância dos espaços.

MONITORIZAR O RUÍDO

A APDL tem um sistema de medição de ruído em contínuo, 24h/365 dias ano no Porto de Leixões. O sistema instalado, composto por três estações de medição, permite analisar as fontes emissoras mais ruidosas, de forma a serem implementadas medidas eficazes de minimização ou de correção dos impactes na movimentação das mercadorias, em tempo real.

 **3** ESTAÇÕES DE MEDIÇÃO

 **24H/365** DIAS ANO

Para além deste sistema, a empresa adotou outras práticas de redução e mitigação deste impacto, nomeadamente a implementação de barreiras de contenção e o controlo da altura da pá das gruas durante a descarga de granéis sólidos.

GESTÃO DOS RESÍDUOS

A APDL está comprometida com o aumento das taxas de separação de resíduos e encaminhamento para destino adequado, com especial destaque para a reutilização e reciclagem dos materiais, contribuindo assim para a diminuição da contaminação dos solos. A variedade de fontes e tipos de resíduos da área portuária exigem uma gestão constante e atenta, mais uma vez focada no envolvimento de todos os parceiros.

Nos portos de Viana do Castelo e de Leixões está implementado um plano de receção e gestão de resíduos que regula a instalação e a utilização dos meios portuários de receção de resíduos gerados em navios, e de resíduos da carga provenientes de navios, bem como de embarcações de pesca e de recreio.

No porto de Leixões existe um ecocentro onde se armazenam separadamente por tipologia os resíduos não perigosos. Todos os resíduos são enviados para destinos finais devidamente autorizados, procedendo-se à sua valorização sempre que possível.

Na Via Navegável do Douro, e pela diferenciação do tipo de resíduos decorrentes da atividade turística, está em curso a implementação de um plano desta natureza com investimento em vários cais de modo a encaminhar os resíduos das embarcações para empresas de tratamento devidamente licenciadas.

A gestão de todo o processo de levantamento dos resíduos e o respetivo transporte e

reencaminhamento para o tratamento mais adequado é garantido através de serviços subcontratados a empresas devidamente licenciadas. Sendo alguns dos resíduos geridos de responsabilidade direta e outros de responsabilidade indireta, a APDL considera fundamental a sensibilização interna e externa sobre o tema, apelando sempre para a sua redução, separação e encaminhamento correto.

OS RESÍDUOS DA RESPONSABILIDADE DA APDL PODEM SER CLASSIFICADOS DE ACORDO COM AS SEGUINTE CATEGORIAS:

-  Resíduos urbanos e equiparados provenientes dos escritórios e cantina da APDL (papel, embalagens de cartão, plásticos e vidro e resíduos orgânicos);
-  Resíduos provenientes de obras de construção (lamas, terras e pedras);
-  Óleos e solventes (provenientes dos serviços de manutenção);
-  Resíduos resultantes da Limpeza da área portuária - os mais frequentes são os metais (cintas metálicas), as madeiras e derivados e os resíduos de varredura dos cais e arruamentos do recinto portuário;
-  Resíduos recolhidos dos navios, são resíduos urbanos e equiparados, alguns resíduos perigosos como óleos, absorventes e materiais filtrantes, pilhas, cinzas, resíduos sólidos contendo hidrocarbonetos, lamas e águas dos porões dos navios.

A recolha desta última categoria de resíduos ocorre nos portos de Leixões e Viana do Castelo, sendo fundamental para evitar a descargas de resíduos no mar, estando disponível 24 horas, por dois prestadores de serviço externos, regida por um Plano de Receção e Gestão de Resíduos de acordo com o Decreto-lei n.º 165/2003, de 24 de julho. Este processo está abrangido pelo Sistema de Gestão da Qualidade da APDL, que se encontra certificado.

ASSEGURAR A QUALIDADE DA ÁGUA

A APDL considera a manutenção da qualidade do meio hídrico da zona portuária e costeira e o respeito da biodiversidade marinha aspetos muito relevantes da sua atividade, adotando uma política de prevenção de acidentes, nomeadamente dos derrames no meio hídrico, dispondo de um vasto conjunto de equipamentos para combate aos eventuais derrames que possam acontecer, designadamente:

- Um batelão com capacidade de 200 m³ para a recolha de água contaminada/produtos derramados, normalmente utilizado para a recolha de resíduos de hidrocarbonetos provenientes dos navios;
- Uma embarcação semirrígida, com motor fora de borda com 90 HP, para apoio ao lançamento e recolha de barreiras, denominada "Praia do Ourigo";
- Uma embarcação provida de recuperador oleofílico de disco com uma capacidade máxima de recolha de 40 t/h, denominada "Praia do Molhe";
- Barreira para contenção em águas interiores, com 1.500m; barreiras de retenção/absorção, num total de 3.750m; 300m de barreiras absorventes com saia e manta absorvente com 2.640m e 600 sacos de bioparticulado;
- Um recuperador oleofílico de discos com capacidade máxima de recolha de 30 m³ de produto por hora;
- Uma bomba e skimmer para hidrocarbonetos de grande viscosidade;
- Um recuperador multicassete;
- Dois tanques flutuantes para armazenagem temporária de óleos com 15 m³ de capacidade, dois tanques flexíveis autossustentados com 5 m³ de capacidade e um tanque flexível com estrutura metálica, com cerca de 30 m³ de capacidade;
- Um concentrador/recuperador para recolha dinâmica de hidrocarbonetos;
- Dois grupos de motobombas de trasfega e compensadores de maré.

Estão ainda programados no plano operacional a realização das seguintes ações:

- Análise das águas superficiais em Leixões, Viana e em alguns pontos do rio Douro, com vista a conhecer e caracterizar as águas superficiais, para melhorar o controlo do impacte das atividades da empresa neste meio;
- Controlo da movimentação das águas de lastro, fazer o levantamento da situação através da análise das quantidades manifestadas pelos navios, de forma a ter a movimentação das águas por terminal.

Dragagens

Outra área relevante para a APDL no âmbito deste tema são as dragagens, que fazem parte das operações de gestão da maioria das autoridades portuárias e são necessárias para a manutenção da profundidade das águas para a necessária navegabilidade dos canais dos portos.

Esta intervenção pode trazer alguns impactos na qualidade das águas, nomeadamente pela dispersão de sedimentos na água e aumentando a sua turvação. Para minimizar este impacto a empresa tem um **nivelador de fundos**, que permite que os sedimentos em vez de serem dragados ou retirados dos fundos do porto, sejam nivelados, passando o material depositado para as zonas mais fundas. Este procedimento evita a dispersão de sedimentos na água e a turbidez que as dragas usualmente criam no meio aquático e evita também a necessidade de descarregar os sedimentos em mar alto mar.

Adicionalmente a empresa realiza, de forma sistemática e contínua, campanhas de recolha, análise e classificação de sedimentos no leito marítimo nos portos de Leixões e Viana do Castelo.

SEDIMENTOS

SEDIMENTOS RESULTANTES DE DRAGAGENS (M ³)	2016	2017	%VARIAÇÕES
	214.643	134.284	-37%

Medidas de otimização do consumo de água

Atualmente a água consumida pela APDL tem como destinos o abastecimento de navios, barcos de pesca e de recreio e rebocadores, a molha de algumas cargas portuárias (para minimização da emissão de poeiras), o consumo doméstico nos edifícios, a rega de áreas ajardinadas, o abastecimento de estaleiros de obras, e a lavagem de terraplenos portuários.

A APDL desenvolveu nos últimos anos medidas que visaram uma melhoria da gestão da rede de abastecimento de água e melhoria da qualidade da água abastecida para consumo, entre as quais se destacam:

- Instalação de um sistema de telemetria que permite um melhor controlo da utilização da água no porto de Leixões, permite ainda a deteção de eventuais fugas de uma forma célere, através do controlo online dos consumos de toda a rede de abastecimento. Estando previsto para 2018 a instalação deste sistema no porto de Viana do Castelo;
- Sistema de rega com programação automática na zona ajardinada, nas três unidades;
- Instalação de torneiras com temporizadores nas instalações sanitárias da empresa;
- Elaboração de relatórios trimestrais de controlo dos consumos;
- Melhorias da instalação física da rede de abastecimento;
- Plano de controlo da qualidade da água para consumo.



06

VALORIZAR E ENVOLVER AS NOSSAS EQUIPAS

NESTE CAPÍTULO:

PERFIL DA EQUIPA

BOAS PRÁTICAS DE VALORIZAR E ENVOLVER

A política de gestão dos colaboradores da empresa tem como pilares centrais a valorização pessoal e profissional, a melhoria da qualidade de vida e dos colaboradores e das suas famílias e a promoção de boas práticas ao nível da saúde e segurança no trabalho. Princípios estes transpostos para a nossa política de sustentabilidade nos seguintes compromissos: “Incentivar o desenvolvimento profissional e a realização pessoal de todos os trabalhadores da empresa” e “Promover um relacionamento transparente com as partes interessadas”.





VALDEMAR CABRAL
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS



A nossa política de gestão de recursos humanos caracteriza-se por uma forte aposta na valorização permanente dos nossos colaboradores, através de medidas de apoio à formação e à autoformação e incentivo à mobilidade funcional, como forma de garantir uma plena adequação às novas tecnologias, processos de trabalho e alinhamento estratégico com os objetivos da empresa.

Estas são premissas essenciais para assegurar bons níveis de motivação profissional, fator determinante para melhoria dos níveis de satisfação e bem-estar dos colaboradores.

Neste contexto desenvolvem-se e fomentam-se um conjunto de boas práticas investindo em:

- Formação profissional e autoformação, de acordo com o Plano Anual de Formação;
- Avaliação do desempenho, com um processo transparente e de exigência de compromisso;
- Medicina no trabalho, e na promoção da saúde, sendo de realçar o subsistema de saúde próprio;
- Cantina em condições favoráveis para trabalhadores e aposentados;
- Iniciativas de apoio social aos colaboradores e seus familiares;
- No cumprimento das normas legais e boas práticas sociais.



PERFIL DA EQUIPA

A aposta tem sido em ajustar competências e reorganizar equipas, numa ótica de otimização das estruturas de pessoal de cada uma das unidades e da necessária racionalização dos processos administrativos e operacionais. Conscientes, no

entanto, que a localização geográfica diferenciada das três unidades de negócio é um desafio acrescido que se coloca à gestão de recursos humanos e à necessidade de promover o empenho de todos para um alinhamento estratégico comum.

EQUIPA **253** PESSOAS



80%
LEIXÕES

14%
VIANA

6%
DOURO

GÉNERO **69%** **31%**
HOMENS MULHERES



IDADE **39%** **44%**
≤40 <50 >50 ANOS



HABILITAÇÕES **66%**
LICENCIADOS



TIPO DE CONTRATAÇÃO **100%**
EFETIVO



ÁREAS OPERACIONAIS **44%**
OPERAÇÕES PORTUÁRIAS,
SEGURANÇA E AMBIENTE



BOAS PRÁTICAS DE VALORIZAR E ENVOLVER

Reforçar os laços de pertença à empresa, obter um maior envolvimento das equipas e garantir o seu alinhamento para o alcance dos objetivos estratégicos da APDL estão na base da promoção de ações de desenvolvimento pessoal e profissional e na realização de uma série de atividades de coesão e mobilização interna.

PROMOVER CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS

Formação profissional

A gestão de recursos humanos empenha-se na formação e desenvolvimento contínuo das competências dos nossos colaboradores, estando também fortemente comprometida com a realização pessoal e profissional, incentivando a autoformação dos colaboradores como um aspeto importante para a progressão e crescimento profissional e pessoal, encorajamos cada colaborador procurar o seu desenvolvimento pessoal, e dando apoio para a frequência de graus de ensino oficial.



Incentivar hábitos de leitura – Dia mundial do livro

A empresa considera importante promover hábitos de leitura na formação e valorização pessoal dos colaboradores, sendo os livros um bem cultural e um meio de transmissão de cultura e informação e um elemento fundamental no processo educativo e do desenvolvimento económico.

A cerimónia deste ano contou com o autor Francisco José Viegas, que apresentou o seu último livro “A poeira que cai sobre a terra e outras histórias de Jaime Ramos” que foi oferecido e autografado a todos os colaboradores que participaram nesta iniciativa.

Promover saúde e bem-estar

Desde sempre, a APDL tem proporcionado aos seus colaboradores um conjunto de benefícios que se

destinam a promover uma melhor qualidade de vida, para os próprios e para as suas famílias.

- Centro de Assistência dirigido a colaboradores beneficiários das Obras Sociais e seus familiares, incluindo aposentados da empresa, com consultas clínicas, enfermagem, pequenas cirurgias, recolha para análises clínicas e aconselhamento dentro dos serviços clínicos disponibilizados;
- Seguro de doença de grupo como um sistema complementar de proteção na doença.

Ao nível da **medicina no trabalho**, destaca-se a contínua aposta na realização de exames médicos, anuais, a todos os colaboradores/as da empresa, onde se incluem marcadores clínicos abrangentes de despiste de doenças como o cancro do colon, da próstata, da mama e dos pulmões, através da realização da pesquisa de sangue oculto, PSA, mamografias ou ecografia mamária e de exames de rastreio pulmonar, e um plano anual de vacinação contra a gripe.

Ao nível da **Segurança no Trabalho**, o enfoque é dado à prevenção, fomentando a melhoria contínua na avaliação, controlo e mitigação dos fatores de riscos. São exemplos de ações realizadas de forma sistemática:

- Ações de sensibilização para a adoção de comportamentos seguros e para a deteção de não conformidades;
- Sensibilização de todos para o uso de EPI (equipamentos de proteção individual) na área portuária;
- Monitorização do ruído ocupacional em embarcações da APDL;
- Realização de ações de formação com componente teórico-práticas quando há aquisição de novas máquinas e equipamentos de trabalho ou reformulação de processos;
- Introdução de cláusulas de Saúde e Segurança no Trabalho nos cadernos de encargos e especificações de compra dos produtos.

TABELA 8: INDICADORES SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO APDL

INDICADOR	2016	2017	VARIAÇÃO
Índice de Gravidade	0,40	0,40	0%
Índice de Frequência	6,98	18,41	62%
Índice de Sinistralidade	0,02	0,031	52%

Os significativos aumentos nos índices de frequência e sinistralidade são consequência do aumento de número de acidentes (9 contra 4 do ano anterior) e do aumento do número de dias por acidente (289 contra 174 do ano anterior).

CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA

A qualidade de vida e a conciliação da vida profissional e pessoal das suas equipas são parte integrante da política da empresa, estendendo à família não só os benefícios de saúde dos colaboradores, mas também apoios para a educação:

- Dirigido aos filhos dos colaboradores é dado um apoio financeiro mensal para as crianças até aos 24 meses para serviços de acolhimento em creches e infantários;
- Comparticipação dos encargos com auto formação dos colaboradores;
- Programa Juniores no Centro de Formação, dirigido a filhos de colaboradores, pretende promover aquisição de conhecimentos fora do habitual contexto escolar. Em 2017, 26 crianças aprenderam alguns conhecimentos básicos sobre “Primeiros Socorros”.

MOBILIZAR PARA A SOLIDARIEDADE

Dádiva de sangue – Realizaram-se duas ações de doação de sangue organizada nas instalações da empresa, em parceria com o IPST – Instituto Português do Sangue e da Transplantação. O universo de dadores não se restringiu à APDL, tendo havido outras pessoas da comunidade que aderiram, num total de 56 inscrições.

Papel por alimentos - 5 voluntários da APDL participam anualmente na campanha Papel por Alimentos do Banco Alimentar do Porto, a empresa angariou de cerca de 500 euros em alimentos, com a recolha de 5.685 quilos de papel.

Visitas para utentes de instituições de cariz social do concelho, que proporcionaram um dia diferente a 82 idosos e crianças daquelas instituições, através de visitas guiadas ao Terminal de Cruzeiros e almoço-convívio na cantina da empresa com o grupo de 14 voluntários da empresa que acompanharam estas visitas.

REFORÇAR O ESPIRITO DE EQUIPA

Controlo de assiduidade

É uma ferramenta de gestão útil para assegurar um controlo efetivo fundamentado da assiduidade na empresa, em todas as suas áreas de negócio e serviços, permitindo alicerçar a tomada de decisão dos regimes de trabalho a implementar nos diversos serviços operacionais e para permitir a adoção, sempre que adequado, de horários flexíveis/mistos que possibilitem uma maior compatibilidade do trabalho com a vida familiar e, nessa medida, aumentar o nível de satisfação e motivação de todos os colaboradores.

Visitas à Via Navegável do Douro

Em 2017, 25 colaboradores de Leixões e de Viana do Castelo visitaram as instalações da Via Navegável do Douro. Além do conhecimento das instalações da APDL na Régua e dos projetos mais importantes em curso naquela unidade, as visitas incluíram momentos de convívio e passeio no rio Douro com os colegas das três unidades. Esta iniciativa enquadra-se no programa de ações para fortalecer a cultura empresarial e aproximar as três unidades, geograficamente muito distantes.

Newsletter DRH

Criada no final de 2017, é um instrumento de comunicação destinado a informar sobre iniciativas ligadas às áreas da gestão de recursos humanos (formação, responsabilidade social e obras sociais). Através dela são divulgadas ações que se realizam na área da DRH e feitas também campanhas internas de alerta para questões relacionadas com a saúde, associadas às campanhas oficiais de sensibilização, normalmente realizadas nos dias oficiais estipulados a nível nacional ou internacional, como foi o caso da Semana Mundial do Glaucoma, dia da Doença Renal e Obesidade, etc.

07

SOBRE ESTE RELATÓRIO



A APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. partilha com as partes interessadas, desde 2006, e com uma periodicidade anual, o seu relatório de sustentabilidade.

A 12ª edição do Relatório de Sustentabilidade é referente à atividade da APDL no ano de 2017 (entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017) e apresenta o desempenho e as práticas nas dimensões económica, social e ambiental das suas três unidades de negócio.

Este relatório segue as diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade desenvolvida pela Global Reporting Initiative (GRI), na sua versão *GRI Standards*, de acordo com a opção Essencial. A seleção dos conteúdos do relatório foi feita após revisão do exercício de materialidade, que incluiu as expectativas das partes interessadas, um *benchmark* e o enquadramento setorial da atividade portuária.



NOTA METODOLÓGICA SOBRE MATERIALIDADE APDL

O processo de revisão da materialidade da APDL realizado no final de 2016/início de 2017 teve como objetivo orientar os temas a tratar no Plano Operacional de Sustentabilidade, que a empresa elabora anualmente e, ainda, reposicionar as prioridades da APDL para o futuro.

Descrevem-se de seguida as etapas da construção desta matriz:

1. CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS

Partes interessadas e ferramentas

- Entrevistas internas com algumas áreas chave;
- Dois Focus Group com representantes das principais áreas e das três unidades;
- Análise do questionário aos colaboradores realizado em 2015.

2. ENQUADRAMENTO SETORIAL

Entidades analisadas

- Contexto internacional: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Dow Jones Sustainability Indexes, UNCTAD, OCDE, AIVP (Worldwide network of ports and cities), WPCI (World Ports Climate Initiative);
- Contexto europeu: ESPO (The European Sea Ports Organisation), ECOPortos, Portopia, UE;
- Contexto português: Estratégia do governo.

Critérios de seleção

- Peso e posicionamento de organizações a nível internacional, que regulam e/ou gerem o setor;
- Orientações internacionais de sustentabilidade.

3. BENCHMARK

Empresas analisadas

- Âmbito internacional: Porto de Roterdão, Le Harvre Port;
- Âmbito nacional: Sines, Setúbal, Lisboa, Madeira.

Critérios de seleção

- Dimensão;
- Modelo de negócio;
- Corredor transeuropeu (atlântico – que liga Lisboa a Estrasburgo);
- Um porto insular.

4. ANÁLISE DOS TEMAS E CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

Eixos considerados:

- Importância para o negócio/fatores internos
 - Expectativas dos *stakeholders*;
 - *Benchmark*;
 - Referências sectoriais.
- Relevância para a sociedade/fatores externos
 - Impacto financeiro, ambiental, social;
 - Posição pública;
 - Integração na estratégia, nos planos de ação e na oferta.

08

INDICADORES DE DESEMPENHO

METODOLOGIA

No cálculo de indicadores ambientais relacionados com a energia e emissões CO₂ foram utilizadas as seguintes conversões de unidades e fontes de informação de fatores utilizados:

ENERGIA	DENSIDADE (KG/L)	PCI (GJ/TON)	FONTES
 Gasolina	0,75	44,00	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 Gasóleo	0,837	43,07	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 GPL (butano, propano)	-	48,45	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 Gás natural (GJ/(Nm³x 103))	-	38.718	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484
 Gás natural (kg/m³)	0,80	-	http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=484

KILOWATT HOUR (KWH)	GIGAJOULES (GJ)
1	0,0036

ENERGIA	FATOR DE OXIDAÇÃO	FATOR DE EMISSÃO (KG CO ₂ /GJ)	FONTES
 Gasolina	0,99	73,70	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 Gasóleo	0,99	74,10	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 GPL (butano, propano)	0,995	63,10	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação
 Gás Natural	0,995	56,60	APA - Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação

FATOR DE EMISSÃO (G CO ₂ /KWH)	2017	OBSERVAÇÕES
Ylce	90,55 g/kWh	
Endesa	480,24 g/kWh	
Média	285,39 g/kWh	Fator de conversão usado

INDICADORES

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA

GRI STANDARD 201- 1: VALOR ECONÓMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

	2016	2017	VARIAÇÃO
Valor Económico Gerado	70.183.627,83 €	70.041.398,10 €	-0,2%
Vendas + prestações serviços	50.359.480,95 €	50.390.845,27 €	0,1%
Outros proveitos	19.824.146,88 €	19.650.552,83 €	-0,9%
Resultado Operacional	6.670.408,95 €	10.214.218,93 €	53,1%
Resultado Líquido	8.924.445,54 €	7.225.489,54 €	-19,0%

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS PELO ACIONISTA, PAGAMENTOS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES OBRIGATÓRIAS E DONATIVOS PARA A COMUNIDADE

	2016	2017	VARIAÇÃO
Pagamentos ao acionista	2.500.000,00 €	3.000.000,00 €	20%
Pagamentos ao Estado (IRC, Imposto do Selo)	2.717.352,93 €	2.547.175,73 €	-6%
Investimentos na comunidade	133.949,03 €	141.726,20 €	6%

REMUNERAÇÕES DIRETAS E ENCARGOS SOCIAIS COM OS COLABORADORES

	2016	2017	VARIAÇÃO
Custos com colaboradores	13.472.779,92 €	13.883.051,50 €	3%
Salários de colaboradores	13.151.540,93 €	13.568.920,71 €	3%
Ação social	321.238,99 €	314.130,79 €	-2%

GRI STANDARD 201-3: COBERTURA DAS OBRIGAÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE BENEFÍCIOS DA ORGANIZAÇÃO E OUTROS PLANOS DE REFORMA

Em 2017 o valor foi de 9.670.260,10 de euros em obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma.

GRI STANDARD 201-4: APOIO FINANCEIRO RECEBIDO DO GOVERNO

Foram recebidos do governo 973.072,09 de euros em apoio financeiro.

GRI STANDARD 202-1: RÁCIO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO E O SALÁRIO MÍNIMO LOCAL POR GÉNERO

	2017
Rácio salário mais baixo	1,46
Rácio salário mais elevado	12,98
Rácio salário mais baixo pago a mulheres	1,62
Rácio salário mais baixo pago a homens	1,46

GRI STANDARD 202-2: PROPORÇÃO DE CARGOS DE GESTÃO DE TOPO OCUPADO POR INDIVÍDUOS PROVENIENTES DA COMUNIDADE LOCAL

	2017
Nº total de trabalhadores locais	87
Nº de Diretores locais	1
Nº total de Diretores	8
Nº Administradores locais	1
Nº total de Administradores	3

GRI STANDARD 203-1: INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS OFERECIDOS

Em 2017, foram investidos 24.611.473,86 em infraestruturas e serviços oferecidos.

GRI STANDARD 204-1: PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

	2016	2017
Proporção de gastos com fornecedores locais	62%	50%
Total de fornecedores	890	1049
Total de fornecedores locais	628	690
Gastos com fornecedores	32.417.279,00 €	49.438.950,12 €
Gastos com fornecedores locais	20.094.842,00 €	24.609.609,69 €

GRI STANDARD 205-1: AVALIAÇÕES DAS OPERAÇÕES DE RISCOS DE CORRUPÇÃO

Procedeu-se à avaliação de riscos, com detalhe, ao nível dos Processos Core inseridos no SGQ, cuja informação se desdobra no seguinte: Total de 7 Processos Core, correspondente a 27%.

Riscos significativos relacionados com a corrupção e identificados com base em avaliações de riscos associada aos Processos mencionados (por Classe / Risco):

- Governance (segregação de funções | autorizações e responsabilidade);
- Estratégia e Planeamento (Regulatório);
- Operações e Infraestruturas (segurança de informação | contratos de concessão);
- Compliance (conformidade).

GRI STANDARD 205-2: COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE À CORRUPÇÃO

COMUNICAÇÃO EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO AOS:

- Membros do órgão de gestão - Leça da Palmeira: número total = 3, correspondente a 100%

Estes dados estão implícitos à aprovação pelo Conselho de Administração, do Procedimento de Comunicação de Irregularidades (Dezembro 2017).

- Comunicação da informação (via canais da intranet) aos colaboradores e chefias:
 - Porto de Leixões: Chefias = 27; Colaboradores = 176;
 - Porto de Viana do Castelo: Chefias = 4; Colaboradores = 32;
 - VND: Chefias = 3; Colaboradores = 11.
- Parceiros comerciais: O número não é quantificável, mas corresponde a 100% do universo de parceiros ou partes interessadas, uma vez que a disponibilização deste tipo de metodologias/informação é efetuada via internet - site institucional da empresa - <http://www.apdl.pt/gestao-de-risco>, objetivado na seguinte documentação técnica:
 - Manual de gestão do risco empresarial, incluindo os riscos de corrupção e de infrações conexas (PG.01-MN.01.00);
 - Plano de prevenção e mitigação de riscos de gestão, incluindo riscos de corrupção e de infrações conexas (PG.01-MN.02.00).

FORMAÇÃO NO COMBATE À CORRUPÇÃO AOS:

- Membros do órgão de gestão: Zero
- Colaboradores e chefias:
 - Leça da Palmeira:
 - Chefias = 14, correspondente a 52%;
 - Colaboradores = 38, correspondente a 22%;
 - Viana do Castelo:
 - Chefias = 3, correspondente a 75%;
 - Colaboradores = 19, correspondente a 59%;
 - Peso da Régua:
 - Chefias = 2, correspondente a 67%;
 - Colaboradores = 11, correspondente a 100%.

GRI STANDARD 206-1: AÇÕES JUDICIAIS POR CONCORRÊNCIA DESLEAL, ANTITRUST E PRÁTICAS DE MONOPÓLIO

Não se verificaram ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio.



GESTÃO AMBIENTAL

GRI STANDARD 302-1: CONSUMO DE ENERGIA NA APDL

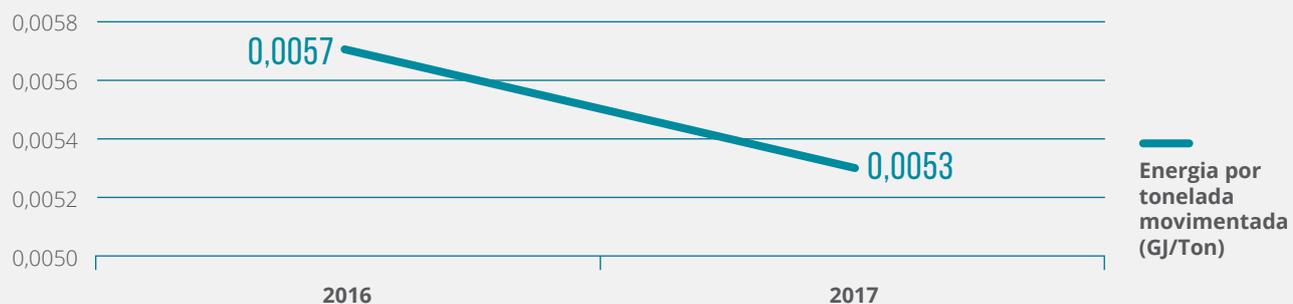
CONSUMO ENERGIA (GJ) - PORTO DE LEIXÕES	2016	2017	VAR. %
			16/15
 Gasóleo	52.067	50.223	-3,5%
 Gás natural	478	567	18,6%
Total de energia direta	52.545	50.790	-3,3%
 Eletricidade baixa tensão	5.144	6.259	21,7%
 Eletricidade média tensão	46.763	46.736	-0,1%
Total de energia indireta	51.908	52.996	2,1%
Total de energia consumida	104.453	103.786	-0,6%

CONSUMO ENERGIA (GJ) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Gasóleo	179,1	140,4	-21,6%
 Gasolina	128,4	129,7	1,0%
 Outros	0,00014	0,00014	0,0%
Total de energia direta (gj)	308	270	-12,2%
 Eletricidade baixa tensão (gj)	3.620	3.661	1,1%
 Eletricidade média tensão (gj)	1.619	1.286	-20,6%
Total de energia indireta (gj)	5.239	4.947	-5,6%
Total de energia consumida (gj)	5.547	5.217	-6,0%

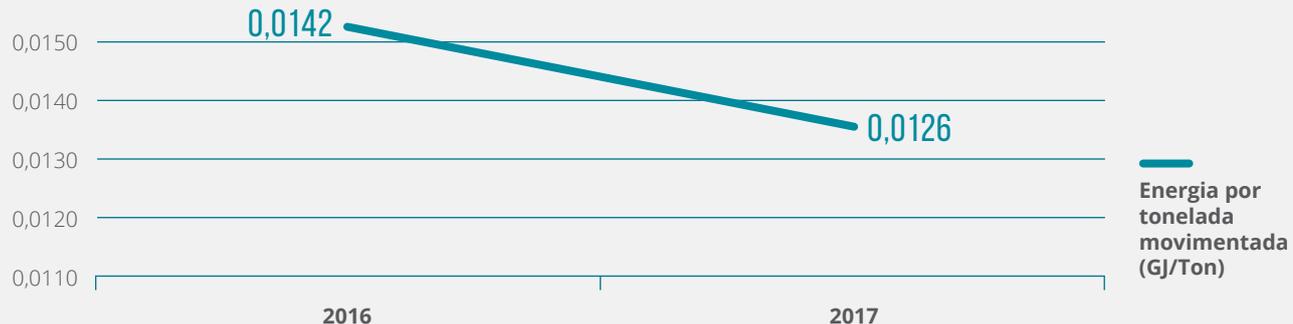
CONSUMO DE ENERGIA (GJ) VIA NAVEGAVEL DO DOURO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Gasóleo (gj)	93,97	165,10	76%
 Gasolina (gj)	31,50	0,64	-98%
Total de energia direta (gj)	125	166	32%
 Eletricidade baixa tensão	1.812	2.431	34%
 Eletricidade média tensão	40	41	3%
Total de energia indireta	1.852	2.472	33%
Total de energia consumida (gj)	1.978	2.638	33%

GRI *STANDARD* 302-3: INTENSIDADE ENERGÉTICA
CONSUMO DE ENERGIA POR CARGA TRANSPORTADA⁵

ENERGIA POR TONELADA MOVIMENTADA PORTO DE LEIXÕES

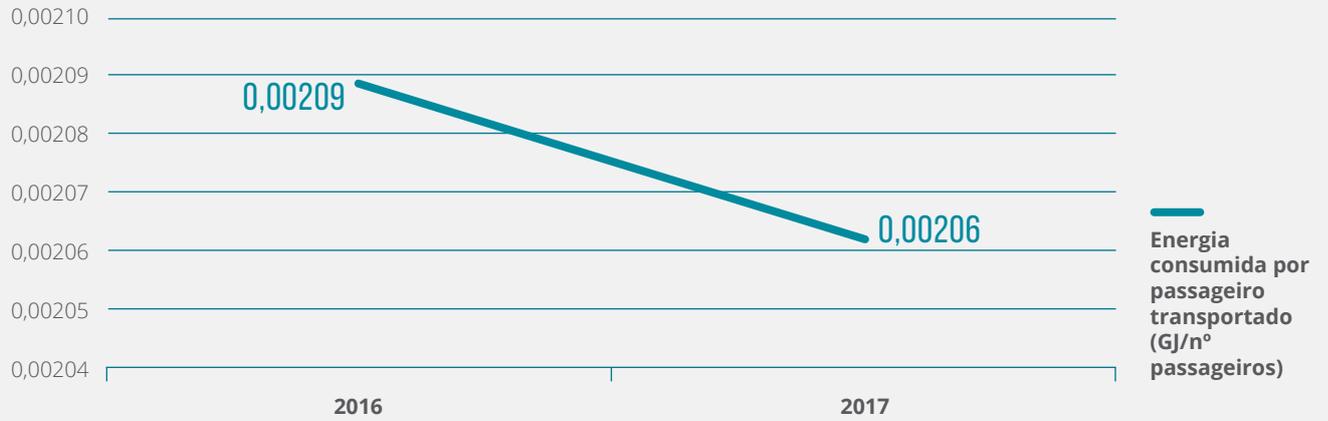


ENERGIA POR TONELADA MOVIMENTADA PORTO VIANA DO CASTELO



⁵ Em relação à Via Navegável do Douro, não é intuitivo estabelecer uma comparação, pois o transporte de passageiros e de mercadorias tem características absolutamente distintas de um porto marítimo.

ENERGIA CONSUMIDA POR PASSAGEIRO TRANSPORTADO VIA NAVEGÁVEL DO DOURO



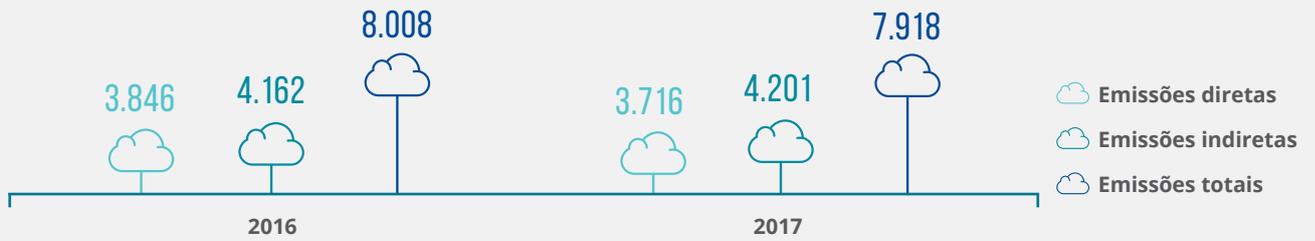
GRI STANDARD 302-4: REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

Em 2017 verificou-se uma redução no consumo de energia de 472.085 kWh.

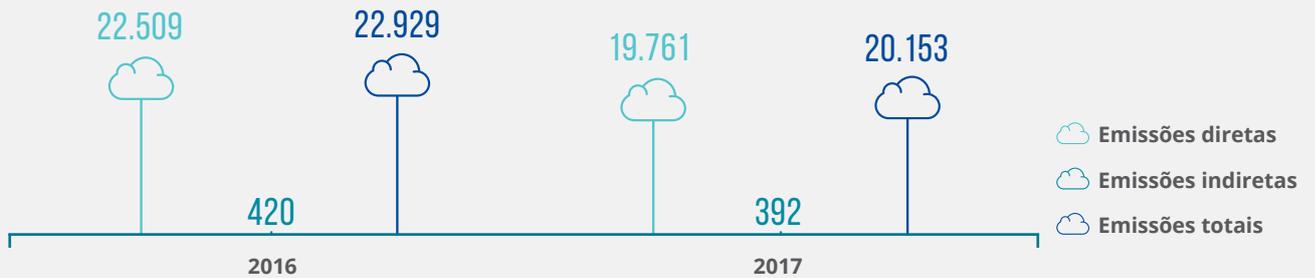
GRI STANDARD 305-1: EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) (ÂMBITO 1)

GRI STANDARD 305-2: EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) (ÂMBITO 2)⁶

ENERGIA GASES COM EFEITO DE ESTUFA (T CO2) PORTO DE LEIXÕES

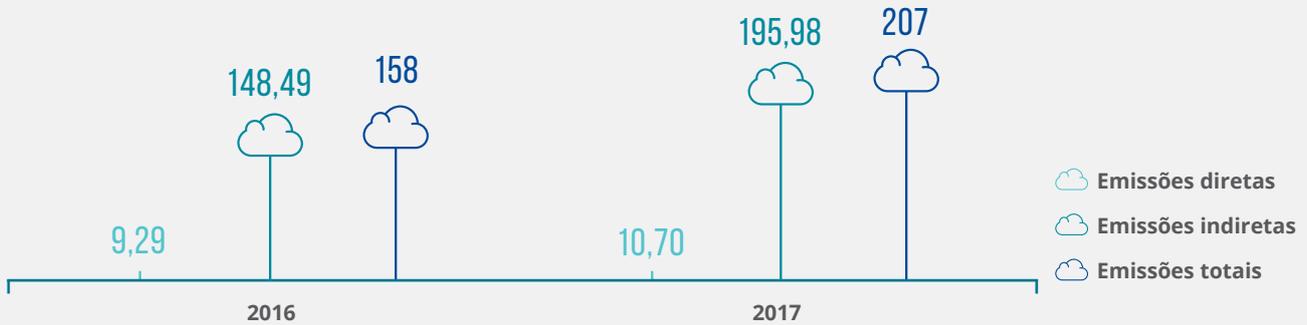


ENERGIA GASES COM EFEITO DE ESTUFA (T CO2) PORTO DE VIANA DO CASTELO



⁶ O fator de conversão utilizado para o cálculo das Emissões Indiretas das três unidades da APDL são uma média ponderada dos dois fornecedores de energia (Endesa e Ylce) como consta da nota metodológica.

ENERGIA GASES COM EFEITO DE ESTUFA (T CO2) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO

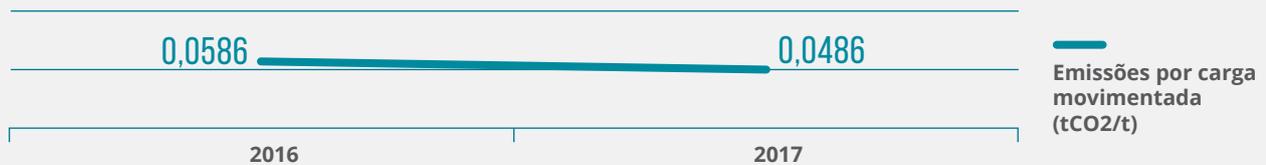


GRI STANDARD 305-4: INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

EMISSÕES POR CARGA MOVIMENTADA PORTO DE LEIXÕES



EMISSÕES POR CARGA MOVIMENTADA VIANA DO CASTELO



EMISSÕES POR CARGA MOVIMENTADA VIA NAVEGÁVEL DO DOURO



GRI STANDARD 303-1: CONSUMO TOTAL DE ÁGUA, POR FONTE.

CONSUMO DE ÁGUA (M ³) PORTO DE LEIXÕES	2016	2017	% VARIAÇÃO
Atividade Portuária e serviços de apoio			
 Abastecimento a navios	25.922	22.958	-11%
 Concessionários	16.506	26.163	59%
Instalações terrestres			
 Instalações técnicas/administrativas	11.231	8.077	-28%
 Particulares (terceiros)	10.742	14.620	36%
 Rega Cortina Arbórea junto à Doca 2 Sul	0	6.451	100%
 Perdas, fugas e regas	11.984	9.928	-17%
Atividade não portuária			
 Apoios de praia	1.439	2.819	96%
 Serviços sociais	3.933	3.852	-2%
Consumo total de água	81.757	94.868	16%
Consumo de água por carga movimentada	0,0045	0,0049	9%

Destaca-se em 2017, em Leixões, a instalação de um novo contador na zona próxima da Doca 2 sul, destinado à rega da cortina arbórea que foi plantada na zona de interface com a cidade, com o objetivo de minimizar a dispersão de poeiras, originada pela movimentação de algumas mercadorias, e diminuir o impacto visual. Destaca-se ainda que os consumos controlados pela APDL diminuíram, inclusivamente nas perdas e fugas com um decréscimo de 17%. Os maiores aumentos no consumo foram de concessionários (que está relacionado com a movimentação das mercadorias) e dos particulares e apoios de praia, consumos estes não controlados pela APDL.

CONSUMO DE ÁGUA (M ³) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Abastecimento de navios de carga	838,0	809,0	-3,5%
 Consumo interno	3.280,0	6.002,0	83,0%
 Consumo de particulares (concessionários, clubes, etc)	1.383	1.013	-26,8%
Consumo total de água	5.501	7.824	42,2%
Consumo de água por carga transportada	0,022	0,029	29,4%

O aumento do consumo interno em Viana do Castelo deve-se essencialmente a duas ocorrências:

- No porto comercial foi instalado um sistema de rega automática que durante os testes de funcionamento consumiu um volume de água inesperado (cerca de 1072 m³);
- Na marina de Viana do Castelo foi substituído o contador “geral” de entrada, que abastece os passadiços e o bar, passando o consumo a ser “real”, dado que o contador anterior estava em avaria e não contava o consumo efetivo (diferencial de cerca de 1240 m³).

Relativamente ao porto comercial foi imediatamente reprogramado o sistema de rega de modo a minimizar o consumo de água nos meses de verão, estando obviamente desligado nos meses de inverno. No caso da marina, irá ser implementado em 2018 um sistema de controlo do consumo com contadores parciais, com telemetria, instalados nas entradas dos passadiços flutuantes.

CONSUMO DE ÁGUA (M ³) VIA NAVEGÁVEL DO DOURO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Edifício VND	1.061	1.480	39%
 Cais da Régua	28.250	22.275	-21%
 Cais de Entre-os-Rios	2.986	526	-82%
 Cais do Freixo	3.805	4.760	25%
 Cais do Pinhão	1.793	2.969	66%
 Cais de Sabrosa	5.418	5.964	10%
Total Consumo de água	43.313	37.974	-12%
Consumo de água por passageiro	0,046	0,030	-35%

GRUPO STANDARD 306-2: QUANTIDADE TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE ELIMINAÇÃO.

PRODUÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS

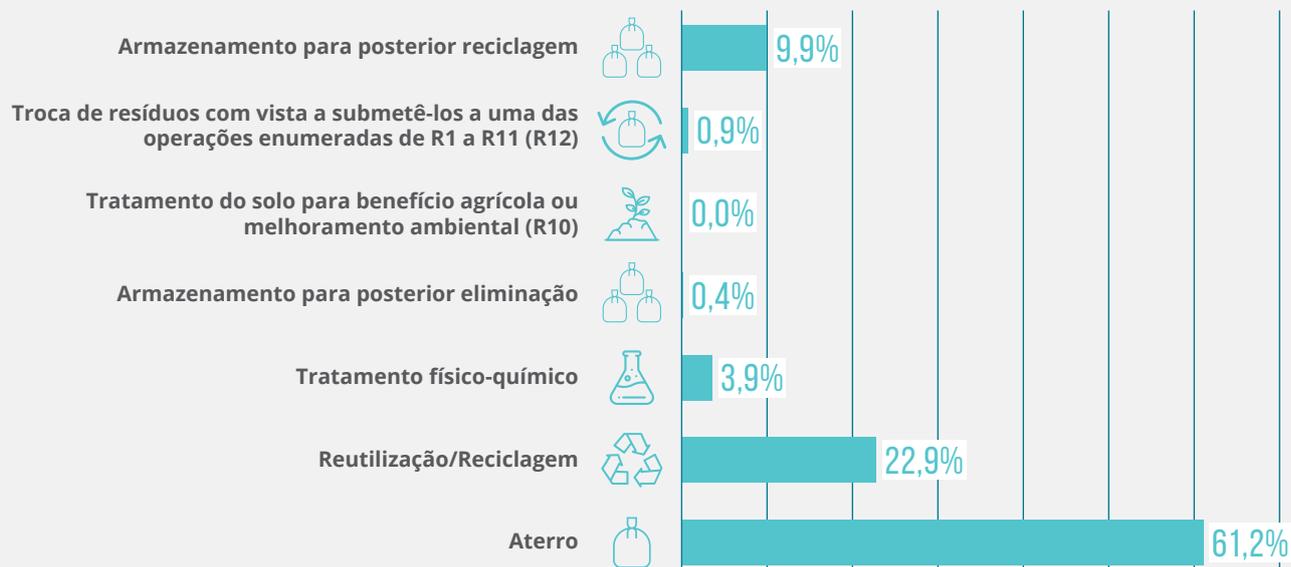
A APDL manterá os esforços no sentido de aumentar a valorização dos resíduos produzidos, no entanto, em 2017 os resíduos produzidos foram conduzidos, maioritariamente para aterro.

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (TON) - PORTO DE LEIXÕES	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Resíduos Perigosos	1.823,2	1.313,4	-28%
 Resíduos Não Perigosos	3.820,0	3.014,4	-21%
Total Produção de Resíduos	5.643,3	4.327,8	-23%

DESTINO DADO AOS RESÍDUOS

ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS POR DESTINO (TON) PORTO DE LEIXÕES	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Aterro	1.514,1	2.649,1	75,0%
 Reutilização/Reciclagem	1.734,2	989,0	-43,0%
 Tratamento físico-químico	0,3	177,6	59.112,4%
 Armazenamento para posterior eliminação	26,4	18,9	-28,2%
 Tratamento do solo para benefício agrícola ou melhoramento ambiental (R10)	35,9	0,0	-100,0%
 Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de R1 a R11 (R12)	420,2	41,5	-90,1%
 Armazenamento para posterior reciclagem	1.912,1	451,6	-76,4%

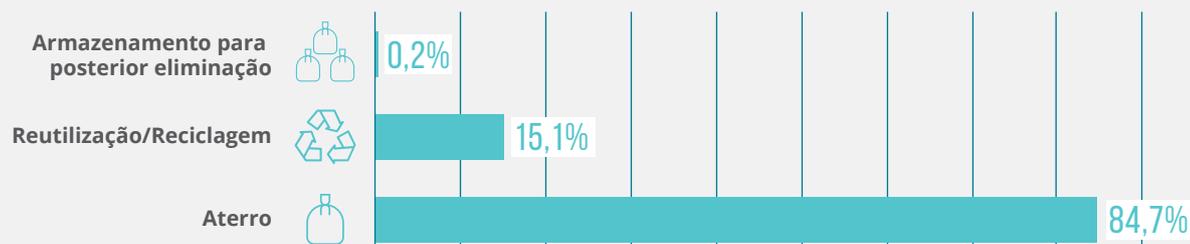
DESTINO DOS RESÍDUOS (EM %) PORTO DE LEIXÕES



PRODUÇÃO DE RESÍDUOS (TON) - PORTO DE VIANA DO CASTELO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Resíduos Perigosos	15,5	78,2	405%
 Resíduos Não Perigosos	559,74	489,34	-13%
Total Produção de Resíduos	575,24	567,54	-1,3%

ENCAMINHAMENTO DE RESÍDUOS POR DESTINO (TON) PORTO DE VIANA DO CASTELO	2016	2017	% VARIAÇÃO
 Aterro	556,62	480,88	-13,6%
 Reutilização/Reciclagem	8,3	85,66	932,0%
 Tratamento físico-químico	4,4	0,00	-100,0%
 Armazen. para posterior eliminação	5,92	1,00	-83,1%
Total de resíduos	575,24	567,54	-1,3%

DESTINO DOS RESÍDUOS (EM %) VIANA DO CASTELO



Via navegável do Douro

Na Via Navegável do Douro, e pela diferenciação do tipo de resíduos decorrente da atividade turística, está em curso a implementação do “Plano de Receção e de Gestão de Resíduos (PRGR) para a Via Navegável do Douro”, prevendo-se que seja pronto no primeiro semestre de 2018.

Estão também em curso investimento em vários cais de modo a encaminhar os resíduos das embarcações para empresas de tratamento devidamente licenciadas. Não temos, no entanto, ainda indicadores de quantidades recolhidas.

GRI STANDARD 306 – 3 DERRAMES

Nº DE DERRAMES PORTO DE LEIXÕES

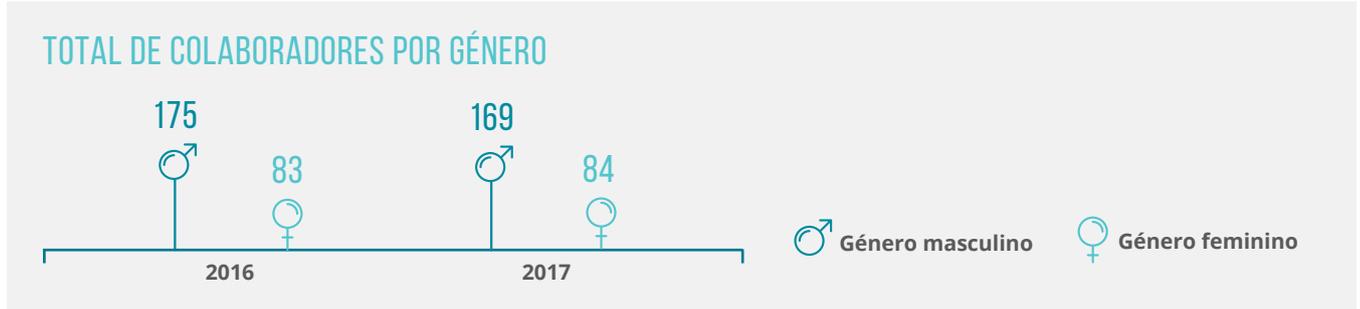


PERFIL DOS COLABORADORES DA APDL

GRI-STANDARDS 102-7

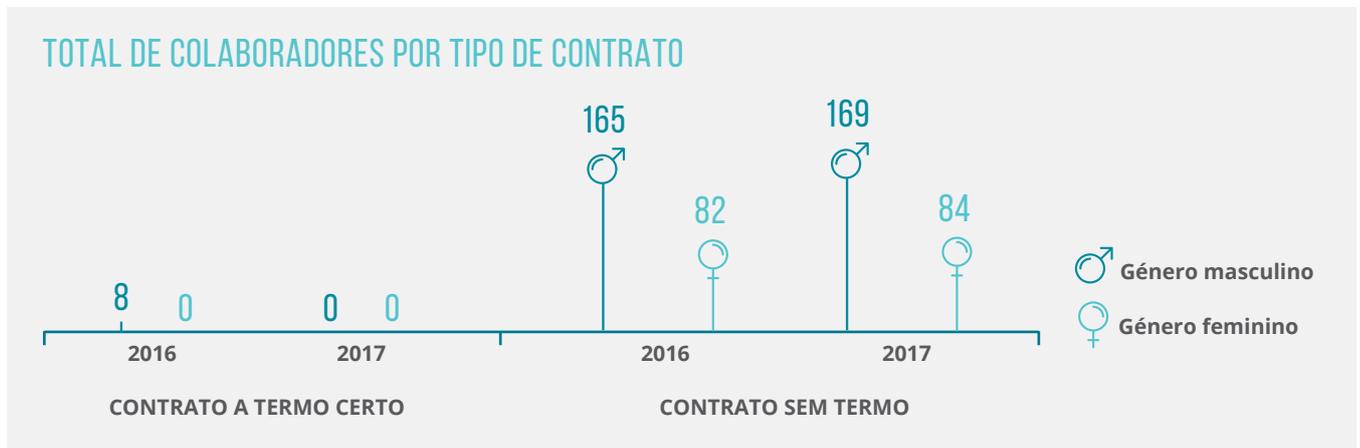
TOTAL DE COLABORADORES DISCRIMINADOS POR GÉNERO

No final de 2017 o número total de colaboradores da APDL é de 253, um decréscimo de 2% face ao ano de 2016.



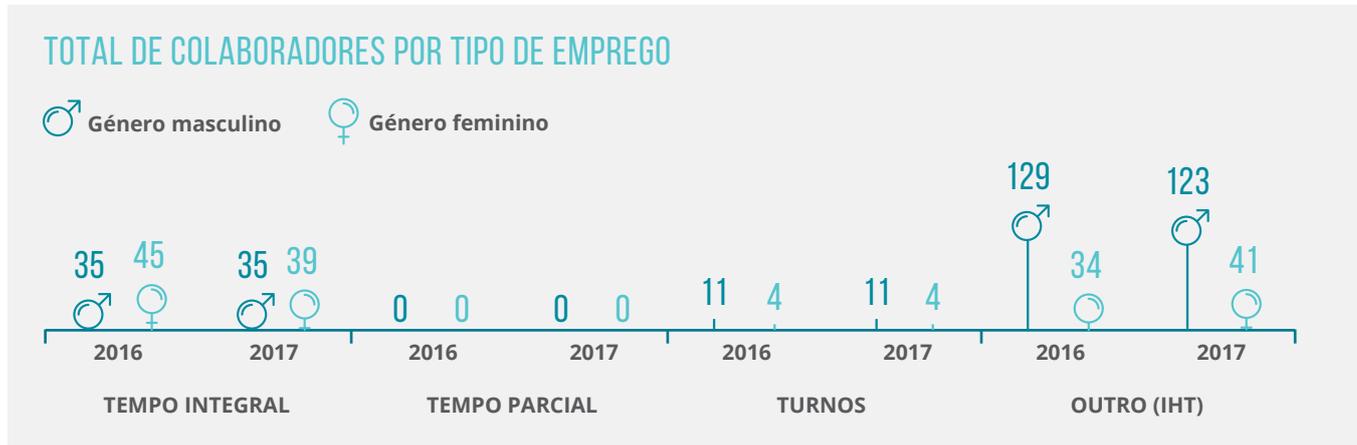
TOTAL DE COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO

Em 2017, 100% dos colaboradores da APDL são efetivos da empresa. Dos 253 colaboradores, 228 têm Acordo Coletivo de Trabalho.



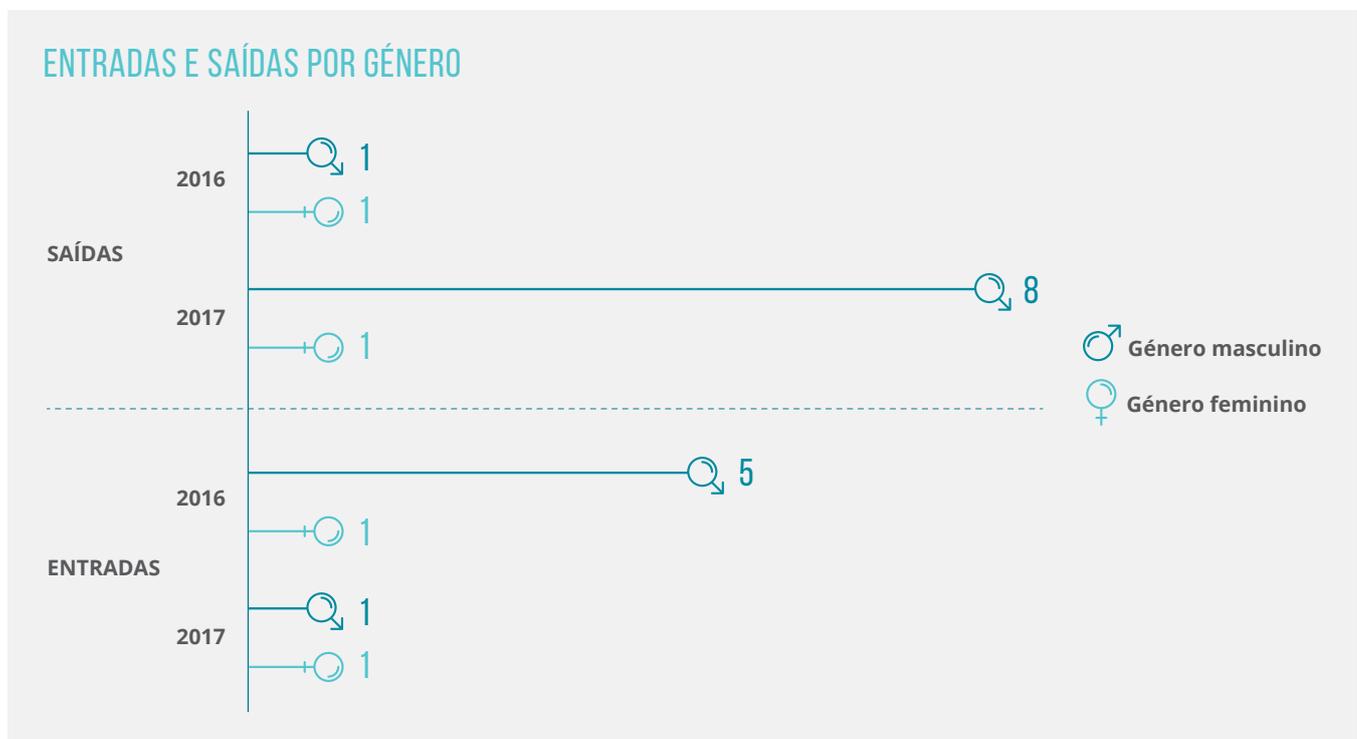
TOTAL DE COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO

94% dos colaboradores da APDL trabalha em regime *full time* na empresa, quer em tempo integral, turnos ou em regime de Isenção de Horário de Trabalho (IHT). Destaca-se o número significativo de colaboradores que exercem as suas funções em regime de IHT, que em 2017 fez um total de 164 pessoas, equivalente a 65% dos colaboradores.



GRI-STANDARDS 401-1

NÚMERO DE ENTRADAS E SAÍDAS POR GÉNERO E POR FAIXA ETÁRIA



TAXA DE ROTATIVIDADE

	2016	2017
 Rotatividade por género - masculino	2%	3%
 Rotatividade por género - feminino	1%	1%
Rotatividade por faixa etária < de 30 anos	0%	0%
Rotatividade por faixa etária = > 30 < 40 anos	1%	0%
Rotatividade por faixa etária = > 40 < 50 anos	1%	1%
Rotatividade por faixa etária = > 50 anos	0%	3%

GRI-*STANDARDS* 401-3 - LICENÇA PARENTAL

	2017
 Número de colaboradores com direito a licença parental género masculino	7
 Número de colaboradores com direito a licença parental género feminino	0
 Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género masculino	7
 Número de colaboradores que usufruíram de licença parental género feminino	0
 Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género masculino	7
 Número de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental género feminino	0
 Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género masculino	7
 Número de colaboradores que regressaram da licença parental e que ainda estão na empresa após 12 meses género feminino	0

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

GRI-STANDARDS 403-1

REPRESENTAÇÕES DE COLABORADORES EM COMISSÕES FORMAIS DE SEGURANÇA E SAÚDE

3% dos colaboradores são representados em comissões formais de segurança e saúde, tratando-se de um grupo de trabalho de SHST criado por Deliberação do CA.

GRI-STANDARDS 403 -2

	2016	2017	VARIAÇÃO 2016/2017
Total de dias perdidos devido a acidentes de trabalho	174	289	66%
 gênero masculino	65	191	194%
 gênero feminino	109	98	-10%
Total de acidentes de trabalho	4	9	125%
 gênero masculino	3	7	133%
 gênero feminino	1	2	100%
Total de doenças profissionais	0	0	0%
 gênero masculino	0	0	0%
 gênero feminino	0	0	0%
Número total de óbitos	0	0	0%
 gênero masculino	0	0	0%
 gênero feminino	0	0	0%

GRI-STANDARDS 403 -3

COLABORADORES COM ELEVADA INCIDÊNCIA OU ELEVADO RISCO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS.

Na APDL não existem atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais.

GRI-*STANDARDS* 403 -4**TÓPICOS DE SEGURANÇA E SAÚDE COBERTOS POR ACORDOS FORMAIS COM SINDICATOS.**

Os tópicos cobertos são:

- Organização dos tempos de trabalho;
- Cumprimento das regras de SST;
- Formação e informação aos colaboradores;
- Monitorização da saúde dos colaboradores (exames médicos).

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO**GRI-*STANDARDS* 403 -2****MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO POR ANO, POR COLABORADOR**

	2016	2017	% VARIÇÃO
Média de horas de formação por colaborador	25	23	-9%
 Género masculino	22	18	-18%
 Género feminino	33	33	0%

MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR POR CATEGORIA FUNCIONAL	2016	2017	% VARIÇÃO
Dirigentes	8	5	-29%
Quadros superiores	21	22	2%
Quadros médios	80	43	-47%
Quadros intermédios	28	4	-86%
Quadros altamente qualificados	26	29	10%
Profissionais semiqualeificados	16	0	-99%
Profissionais não qualificados	1	6	338%

GRI-STANDARDS 404 -3

PERCENTAGEM DE COLABORADORES QUE RECEBEM ANÁLISES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA REGULARES, DISCRIMINADAS POR GÉNERO

	2017
Percentagem total de colaboradores	90%
 Percentagem total de colaboradores género masculino	91%
 Percentagem total de colaboradores género feminino	88%

I DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

GRI-STANDARDS 405-2

DIVERSIDADE NA GESTÃO E ENTRE OS COLABORADORES

	2016	2017
 Número de colaboradores		
Dirigentes	4	3
Quadros superiores	105	106
Quadros médios	12	11
Quadros intermédios	4	5
Quadros altamente qualificados	105	100
Profissionais semiquualificados	23	24
Profissionais não qualificados	5	4
 Percentagem de colaboradores do género masculino		
Dirigentes	75%	67%
Quadros superiores	67%	66%
Quadros médios	50%	45%
Quadros intermédios	100%	100%
Quadros altamente qualificados	64%	62%
Profissionais semiquualificados	100%	100%
Profissionais não qualificados	40%	25%

DIVERSIDADE NA GESTÃO E ENTRE OS COLABORADORES (CONT.)

 Percentagem de colaboradores do género feminino		
Dirigentes	25%	33%
Quadros superiores	33%	34%
Quadros médios	50%	55%
Quadros intermédios	0%	0%
Quadros altamente qualificados	36%	38%
Profissionais semiqualeificados	0%	0%
Profissionais não qualificados	60%	75%
 Percentagem de colaboradores		
Menos de 30 anos	3%	2%
Entre 31 e 40 anos	16%	13%
Entre 41 e 50 anos	38%	39%
Mais de 51 anos	43%	44%

GRI- *STANDARDS* 405-2

RÁCIO DO SALÁRIO BASE E REMUNERAÇÃO DAS MULHERES PELO DOS HOMENS

REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL	2017
Total	40.250,46€
 género masculino	42.457,89€
 género feminino	35.625,36€

PROPORÇÃO DE SALÁRIO BASE DAS MULHERES PELO DOS HOMENS	2017
Dirigentes	2,93
Quadros superiores	1,09
Quadros médios	0,87
Quadros intermédios	0,00
Quadros altamente qualificados	1,00
Profissionais semiqualeificados	0,00
Profissionais não qualificados	2,89

| NÃO DISCRIMINAÇÃO

GRI-STANDARDS 406-1

CASOS DE DISCRIMINAÇÃO E AS MEDIDAS CORRETIVAS TOMADAS.

Não se registaram casos de discriminação durante o ano 2017.

| SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

GRI-STANDARDS 416-1

ANÁLISE DE IMPACTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA EM CATEGORIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

84% das categorias de produtos e serviços estão sujeitos à avaliação de impactos na saúde e segurança para introdução de melhorias.

GRI-STANDARDS 416-2

NÃO CONFORMIDADE RELATIVA A IMPACTOS CAUSADOS POR PRODUTOS E SERVIÇOS NA SAÚDE E SEGURANÇA

Não se registaram casos de não conformidade com regulamentação e códigos voluntários relacionados com impactos gerados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ano 2017.

GRI-STANDARDS 418-1

RECLAMAÇÕES COMPROVADAS RELATIVAS A VIOLAÇÃO DE PRIVACIDADE E PERDA DE DADOS DE CLIENTES.

Não há registo deste tipo de queixa em 2017.

09

GLOSSÁRIO

CALADO	Profundidade em que cada navio está submerso na água. Tecnicamente é a distância da lâmina d'água até a quilha do navio.
CARGA ROLL-ON ROLL-OFF (RO-RO)	O transporte <i>roll-on/roll-off</i> , ou <i>ro/ro</i> como é mais conhecido difere do chamado <i>lo/lo</i> (<i>lift-on/lift-off</i>) uma vez que o <i>lo/lo</i> necessita de gruas e/ou guindastes para transportar a carga para dentro e fora do navio. O transporte de carga em <i>ro/ro</i> tende a ser mais rápido, tornando os fluxos de transporte mais eficientes.
DRAGAGEM	Define-se como o serviço de limpeza, alargamento, desobstrução, remoção, derrocamento ou escavação de material do fundo de rios, lagoas, mares, baías e canais de acesso a portos. O principal objetivo prende-se com a manutenção ou aumento da profundidade dos canais intervencionados. Deste processo, são dragados sedimentos de diversos tipos.
ESTILHA	Fragmentos, normalmente de madeira, cuja movimentação levanta pó e poeiras.
MANTO GEOTÊXTIL	Tela feita de tecido não permeável que quando associado com o solo, tem a capacidade de drenar, filtrar, separar, reforçar e proteger. No caso da APDL é utilizada para a cobertura da estilha, impedindo a propagação de poeiras.
MONOBÓIA	"Terminal flutuante" <i>offshore</i> , utilizado para a operação de carregamento e descarregamento de petróleo e derivados, que permite que os petroleiros não tenham de entrar no Porto. Os equipamentos mais modernos estão já dotados de estação meteorológica, que permitem monitorizar o vento, corrente marítima e o tamanho das ondas, bem como alguns dados sobre o navio, nomeadamente temperatura, pressão e posição geográfica.
LOGÍSTICA INTERMODAL	A logística intermodal caracteriza-se pelo <i>handling</i> e transporte de carga da origem ao destino, através de vários meios de transporte (marítimo, rodoviário, aéreo e ferroviário) onde cada um desses meios é da responsabilidade de um fornecedor de transporte específico, cada um com o seu contrato independente. Isto significa que a carga poderá ser descarregada no porto, posteriormente transportada através de transporte ferroviário para um centro de distribuição e, posteriormente, distribuída por transporte rodoviário para o seu destino final. Cada um destes meios, no caso da logística intermodal, seria da responsabilidade de diferentes fornecedores de transporte.
PORTO ARTIFICIAL	Estrutura portuária desenvolvida pelo homem para desenvolvimento de atividades comerciais. No caso do Porto de Leixões, o porto marítimo artificial foi construído na foz do rio Leça, aproveitando três grupos de rochas em frente a Leça da Palmeira, sobre as quais foi assentado o quebra-mar.
QUEBRA-MAR	Estrutura costeira natural ou artificial que tem por finalidade principal proteger a costa ou um porto da ação das ondas do mar.
RECUPERADOR OLEOFÍLICO	Equipamento vocacionado para a absorção de óleos, utilizado para o combate à poluição no meio hídrico, nomeadamente a mitigação dos efeitos dos derrames.
SAFETY	Condição atribuída a um sujeito que está protegido de uma causa existente ou provável de perigo, risco ou lesão. Conceito relacionado com o assegurar das condições de segurança dos colaboradores de uma determinada empresa. No caso da APDL, o conceito refere-se à segurança das operações e do espaço portuário, abrangendo, por isso, colaboradores, prestadores de serviço, visitantes e clientes da APDL, que usufruam do seu espaço de atuação.
SECURITY	Grau de resistência ou proteção em relação ao perigo. Relacionado com a defesa das operações ou da informação, contra uma possível ameaça. No caso da APDL trata-se da segurança do espaço portuário contra possíveis ameaças nomeadamente, atividades criminosas de diversos tipos (contrafação de produtos, tráfico, entre outros).



10

TABELA GRI

GRI STANDARDS	INDICADOR	LOCALIZAÇÃO
102 CONTEÚDOS GERAIS		
 Perfil organizacional		
102 - 1	Nome da organização	Pág. 8
102 - 2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Pág. 8 a 13
102 - 3	Localização da sede da organização	Pág. 4
102 - 4	Localização das operações	Pág. 10
102 - 5	Propriedade e forma jurídica	Pág. 8
102 - 6	Mercados em que a organização atua	Pág. 10
102 - 7	Dimensão da organização	Pág. 11 e 33
102 - 8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	Págs. 33, 50 e 51
102 - 9	Cadeia de fornecedores	Pág. 40
102 - 10	Alterações significativas ocorridas na organização e cadeia de fornecedores	Pág. 8 a 13
102 - 11	Abordagem ao princípio da precaução	Sistema de controlo de riscos. Pág. 21 http://www.apdl.pt/governo-sociedade Manual de gestão de risco empresarial, incluindo os riscos de corrupção e de infrações conexas http://www.apdl.pt/documents/10180/46025/Manual_MAR+integrado_Fev2017.pdf/59f0c04f-e675-47dd-8d2e-13fb307d72cd
102 - 12	Iniciativas externas	Secção de Parcerias e protocolos do site da APDL http://www.apdl.pt/pt_PT/parcerias-e-protocolos
102 - 13	Participação em associações	Relatório de Governo Societário http://www.apdl.pt/governo-sociedade
 Estratégia		
102 - 14	Declaração do mais alto decisor na organização	Não reportado
 Ética e Integridade		
102 - 16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Pág. 9. Código Ética http://www.apdl.pt/
 Governança		
102 - 18	Estrutura de governação	Pág. 9
 Relacionamento com as partes interessadas		
102 - 40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	Pág. 17
102 - 41	Acordos de contratação coletiva	Pág. 50
102 - 42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	Pág. 15 a 17
102 - 43	Abordagem ao envolvimento de <i>stakeholders</i>	Pág. 15 a 17
102 - 44	Principais temas e preocupações levantadas	Pág. 15 a 17



Prática de relato de sustentabilidade

102 - 45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Pág. 10 APDL - Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras: Exercício de 2017
102 - 46	Definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Pág. 14 a 16
102 - 47	Lista de tópicos materiais	Pág. 14 a 16
102 - 48	Reformulações de informação	Não aconteceu
102 - 49	Alterações no relato	Não aconteceu
102 - 50	Período coberto pelo relatório	Pág. 36
102 - 51	Data do relatório anterior mais recente	Pág. 36
102 - 52	Ciclo de emissão de relatórios	Pág. 36
102 - 53	Contacto para perguntas sobre o relatório	Pág. 4
102 - 54	Opção escolhida pela organização, se o relatório foi preparado "de acordo" com os GRI <i>Standards</i>	Pág. 5 e 36
102 - 55	Índice GRI	Pág. 60 a 66
102 - 56	Verificação externa	Não é feita

200 DESEMPENHO ECONÓMICO



Desempenho Económico

103	Abordagem de gestão	Pág. 8 a 10
201 - 1	Valor económico direto gerado e distribuído	Pág. 39
201 - 2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	Relatório do Governo Societário APDL 2017 http://www.apdl.pt/
201 - 3	Cobertura das obrigações previstas no plano de benefícios da organização e outros planos de reforma	Pág. 39
201 - 4	Apoio financeiro recebido do Governo	Pág. 39



Presença no mercado

202 - 1	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género	Pág. 39
202 - 2	Proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local	Pág. 39



Impactos económicos indiretos

103	Abordagem de gestão	Pág. 11 a 13
203 - 1	Investimentos em infraestruturas e serviços oferecidos	Pág. 13 e 40
203 - 2	Impactos económicos indiretos significativos	Não reportado

Práticas de compras

103	Abordagem de gestão	Relatório Governo Societário APDL 2017 Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios
204 - 1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Pág. 40

 Combate à corrupção		
205 - 1	Avaliações das operações de riscos de corrupção	Pág. 21 e 40
205 - 2	Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 20, 21, 40 e 41
205 - 3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve. Pág. 40 e 41
 Concorrência desleal		
206 - 1	Ações judiciais por concorrência desleal, <i>antitrust</i> e práticas de monopólio	Não houve. Pág. 41
300 DESEMPENHO AMBIENTAL		
 Energia		
103	Abordagem de gestão	Pág. 26 a 31
302 - 1	Consumo de energia no interior da organização	Pág. 42 a 44
302 - 3	Intensidade Energética	Pág. 38, 42 a 44
302 - 4	Redução do consumo de energia	Pág. 44
302 - 5	Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços	Não reportado
 Água		
103	Abordagem de gestão	Pág. 30 e 31 Plano de Controlo da Qualidade da Água http://www.apdl.pt/documents/10180/50146/ProgramaControloQualidadeAgua_PortoLeixoes_2016.pdf/736151e1-a712-4aae-bf35-417e766869aa
303 - 1	Consumo total de água, por fonte	Pág. 46 e 47
303 - 2	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água	Não reportado
303 - 3	Água reciclada e reutilizada	Não reportado
 Biodiversidade		
103	Abordagem de gestão	Pág. 30 e 31
304 - 1	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados dentro de zonas protegidas ou adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	Não Aplicável
304 - 3	Habitats protegidos ou restaurados	Não há
304 - 4	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	Não reportado
 Emissões		
103	Abordagem de gestão	Pág. 26 a 29
305 - 1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 1)	Pág. 44 e 45
305 - 2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 2)	Pág. 44 e 45

305 - 3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Âmbito 3)	Não reportado
305 - 4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 38, 44 e 45
305 - 5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Não reportado
305 - 7	Emissões de Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas	Não reportado



Efluentes e Resíduos

103	Abordagem de gestão	Pág. 29 e 30 Plano de Receção e Gestão de Resíduos de Navios e Resíduos de Carga Porto de Leixões http://www.apdl.pt/documents/10180/44706/plano_recepcao_residuos.pdf/cb60a619-3716-495e-9d03-fad4fa743626 Plano de Receção e Gestão de Resíduos no Porto de Viana do Castelo http://viana.apdl.pt/documents/13957/35617/plano+de+Recep%C3%A7%C3%A3o+e+Gest%C3%A3o+de+Res%C3%ADduos.pdf/25ce9d22-0626-4bba-b1f7-8bd122510a89
306 - 1	Descarga total de água, discriminado por qualidade e destino	Não reportado
306 - 2	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	Pág. 48 e 49
306 - 3	Derrames significativos	Pág. 49
306 - 4	Transporte de resíduos perigosos	Não reportado
306 - 5	Massas de água afetadas por descargas e/ou escoamentos	Não reportado



Conformidade ambiental

307 - 1	Não-conformidade com leis e/ou regulamentação ambiental	Não houve
---------	---	-----------



Avaliação Ambiental de Fornecedores

103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios Procedimento de Segurança e Ambiente Prestadores de Serviços Externos http://www.apdl.pt/prestadores-de-servicos-externos
308 - 1	Novos fornecedores avaliados com base em critérios ambientais	Não reportado
308 - 2	Impactos ambientais negativos na cadeia de valor e ações tomadas	Não reportado

400 DESEMPENHO SOCIAL



Emprego

103	Abordagem de gestão	Pág. 32 a 35
401 - 1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	Pág. 51 e 52

401 - 2	Benefícios assegurados aos colaboradores a tempo inteiro que não são concedidos a colaboradores temporários ou a tempo parcial	Não há colaboradores temporários ou a tempo parcial
401 - 3	Licença Parental	Pág. 52
 Relações laborais		
402 - 1	Prazos mínimos de notificação prévia em caso de mudanças operacionais	Não reportado
 Saúde e Segurança no Trabalho		
103	Abordagem de gestão	<p>Pág. 25 e 34</p> <p>Código International <i>Ship and Port Facility Security Code</i> http://www.apdl.pt/isps</p> <p>Garantia das condições de segurança no trabalho na atividade portuária http://www.apdl.pt/acompanhamento-de-concessoes</p> <p>Procedimentos EPI Mínimos na Área Portuária http://www.apdl.pt/documents/10180/47355/Procedimento_EPI_nov_2015.pdf/7d8f7b69-fcd5-4603-a6d9-85c614e6bd3d</p>
403 - 1	Representações de colaboradores em comissões formais de segurança e saúde	Pág. 53
403 - 2	Tipos e taxas e lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados ao trabalho	Pág. 53
403 - 3	Colaboradores com elevada incidência ou elevado risco de doenças ocupacionais	Pág. 53
403 - 4	Tópicos de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Pág. 54
 Formação e Educação		
103	Abordagem de gestão	<p>Pág. 34 e 35</p> <p>Oferta Formativa http://www.apdl.pt/oferta-formativa</p>
404 - 1	Média de horas de formação por ano, por colaborador	Pág. 54
404 - 2	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	Plano de formação http://www.apdl.pt/formacao
404 - 3	Percentagem de colaboradores que recebem análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira regulares, discriminadas por género	Pág. 55
 Diversidade e Igualdade de Oportunidades		
103	Abordagem de gestão	<p>Diagnóstico de igualdade de género</p> <p>Relatório Diferenciação salarial por género http://www.apdl.pt/documents/10180/42566/Rel_dif_salarial_genero.pdf/66320e44-a874-49e4-98c3-9b80d16ad079</p>
405 - 1	Diversidade na gestão e entre os colaboradores	Pág. 55 e 56
405 - 2	Rácio do salário base e remuneração das mulheres pelo dos homens	Pág. 39 e 56

 Não-Discriminação		
406-1	Casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	Pág. 57
 Comunidades locais		
103	Abordagem de gestão	Pág. 22 a 31
413-1	Operações com programas locais de envolvimento na comunidade, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento	Pág. 23 e 24 Relatório Governo Societário APDL 2017 Pág.
413-2	Operações com potencial impacto ou impacto negativo nas comunidades locais	Pág. 22 a 24 Relatório Governo Societário APDL 2017 Pág.
 Avaliação de Fornecedores		
103	Abordagem de gestão	Código de Fornecedores http://www.apdl.pt/codigo-de-fornecedores Carta de Princípios para Concessionários http://www.apdl.pt/codigo-de-principios
414 - 1	Novos fornecedores analisados com base em critérios sociais	Não reportado
414 - 2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não reportado
 Saúde e Segurança do Cliente		
416-1	Análise de impactos de saúde e segurança em categorias de produtos e serviços	Pág. 57
416-2	Não conformidade relativa a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança	Pág. 57
 Marketing e rotulagem		
417-3	Casos de não conformidade relacionados com a comunicação de marketing	Não houve
 Privacidade do Cliente		
418-1	Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Pág. 57
 Conformidade socioeconómica		
419-1	Não-conformidade com leis e regulamentação nas áreas económica e social	Não houve

INDICADORES ESPECÍFICOS		LOCALIZAÇÃO
APDL	Sedimentos resultantes de dragagens	Pág. 31
APDL	Índice de Gravidade	Pág. 34
APDL	Índice de Frequência	Pág. 34
APDL	Índice de Sinistralidade	Pág. 34
APDL	Medição de partículas estação própria	Pág. 28
 Porto de Viana do Castelo		
APDL	Movimento de navios (número total)	Pág. 12
APDL	Movimento de navios (1.000 GT)	Pág. 12
APDL	Movimento de mercadorias – Total (ton.)	Pág. 12
APDL	Carga Geral Fracionada	Pág. 12
APDL	Carga Contentorizada	Pág. 12
APDL	Carga Ro-Ro	Pág. 12
APDL	Granéis Sólidos	Pág. 12
APDL	Granéis Líquidos	Pág. 12
 Via Navegável do Douro		
APDL	Movimento de Passageiros	Pág. 13
APDL	Movimento de navios comerciais	Pág. 13
APDL	Movimento de Passageiros	Pág. 13
APDL	Movimento de navios de mercadorias	Pág. 13
APDL	Movimento de mercadorias – Total	Pág. 13
 Porto de Leixões		
APDL	Movimento de navios (número total)	Pág. 12
APDL	Movimento de navios (1.000 GT)	Pág. 12
APDL	Movimento de mercadorias – Total (ton.)	Pág. 12
APDL	Carga Geral Fracionada	Pág. 12
APDL	Carga Contentorizada	Pág. 12
APDL	Carga Ro-Ro	Pág. 12
APDL	Granéis Sólidos	Pág. 12
APDL	Granéis Líquidos	Pág. 12
APDL	Número de contentores movimentados	Pág. 12
APDL	TEU de contentores movimentados	Pág. 12
APDL	Movimento de Passageiros	Pág. 12
APDL	Número de navios de passageiros	Pág. 12



APDL
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DO DOURO, LEIXÕES E
VIANA DO CASTELO